

Catálogo de cultivares de café arábica



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Café
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

DOCUMENTOS 16

Catálogo de cultivares de café arábica

Carlos Henrique Siqueira de Carvalho
Lucas Bartelega
Gustavo Hiroshi Sera
José Braz Matiello
Saulo Roque de Almeida
Felipe Santinato
Aline Lenzi Hotz

Embrapa Café
Brasília, DF
2022

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

Embrapa Café
Parque Estação Biológica (PqEB)
Av. W3 Norte (final), Ed. Sede
CEP: 70770-901, Brasília, DF
Fone: +55 (61) 3448-4378 / 4010
Fax: +55 (61) 3448-1797
www.embrapa.br
www.embrapa.br/fale-conosco/sac

Comitê Local de Publicações da Embrapa Café

Presidente
Lucas Tadeu Ferreira
Vice-Presidente
Jamilsen de Freitas Santos
Secretária-Executiva
Adriana Maria Silva Macedo

Membros
Anísio José Diniz, Carlos Henrique Siqueira de Carvalho, Helena Maria Ramos Alves, Lucilene Maria de Andrade, Mauricio Sergio Zacarias, Milene Alves de Figueiredo Carvalho, Omar Cruz Rocha, Rogério Novais Teixeira, Roseane Pereira Villela.

Revisão de texto
Ana Maranhao Nogueira

Tratamento das ilustrações
Thiago Farah Cavaton

Projeto gráfico da coleção
Carlos Eduardo Felice Barbeiro

Editoração eletrônica
Thiago Farah Cavaton

Foto da capa
Rumenigue Rodrigues Lima

1ª edição
1ª impressão (2022): 4.000 exemplares

Todos os direitos reservados

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Embrapa, Superintendência de Comunicação

Catálogo de cultivares de café arábica / Carlos Henrique Siqueira de Carvalho, [et al...]. – Brasília, DF : Embrapa Café, 2022.

115 p. : il. color. ; 22cm x 16cm. – (Documentos / Embrapa Café, ISSN 1678-1694 ; 16).

1. Cafeicultura. 2. Plantio. 3. Variedade agrícola. 4. Variedade agrônômica. I. Bartelega, Lucas. II. Sera, Gustavo Hiroshi. III. Matiello, José Braz. IV. Almeida, Saulo Roque de. V. Santinato, Felipe. VI. Hotz, Aline Lenzi. VII. Título. VIII. Série. IX. Embrapa Café.

CDD (21. ed.) 633.73

Autores

Carlos Henrique Siqueira de Carvalho

Engenheiro-agrônomo, doutor em Genética e Melhoramento, pesquisador da Embrapa Café/Fundação Procafé, Varginha, MG

Lucas Bartelega

Engenheiro-agrônomo, mestre em Ciência do Solo, pesquisador da Fundação Procafé, Varginha, MG

Gustavo Hiroshi Sera

Engenheiro-agrônomo, doutor em Genética e Melhoramento, pesquisador do Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná, Londrina, PR

José Braz Matiello

Engenheiro-agrônomo, pesquisador da Fundação Procafé, Varginha, MG

Saulo Roque de Almeida

Engenheiro-agrônomo, mestre em Fitotecnia, pesquisador da Fundação Procafé, Varginha, MG

Felipe Santinato

Engenheiro-agrônomo, doutor em Produção Vegetal, pesquisador da Santinato & Santinato Cafés Ltda, Rio Paranaíba, MG

Aline Lenzi Hotz

Engenheira-agrônoma, bolsista do Consórcio Pesquisa Café junto a Embrapa Café/Fundação Procafé, Varginha, MG

Agradecimentos

Agradecemos a Juliana Costa de Resende, César Elias Botelho, Gladyston Rodrigues Carvalho e Antônio Alves Pereira, da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (Epamig); a Antônio Carlos Baião de Oliveira, da Embrapa Café; a Maria Amélia Gava Ferrão e César Krohling, do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper); a Masako Toma Braguini, do IAC; a Roberto Santinato, da Santinato & Santinato Cafés Ltda; a Ubiratan Vasconcelos Barros, da Central Campo; a Maurício Antônio Bento, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa); e a Gianni de Oliveira Brito, da Fazenda Vidigal, pela valiosa colaboração.

Ao Consórcio Pesquisa Café e INCT-Café, pelo financiamento de projetos de pesquisa e disponibilização de bolsistas, indispensáveis ao desenvolvimento de programas de melhoramento genético de cultivares.

Apresentação

O melhoramento genético está entre as tecnologias utilizadas pela pesquisa e inovação que mais impactam positivamente a agricultura, tendo em vista que a adoção de uma cultivar melhorada pode reduzir o custo de produção, aumentar a rentabilidade da lavoura, além de contribuir para a sustentabilidade econômica, social e ambiental da atividade.

No caso do café, particularmente, o melhoramento genético tem colaborado de forma significativa para o avanço e consolidação da hegemonia da cafeicultura brasileira em nível internacional, devido ao desenvolvimento de novas cultivares com uma gama de características capazes de atender às necessidades dos produtores de café nas diferentes regiões produtoras do País, e, também, das exigências dos consumidores nos mais distintos mercados no mundo.

O Brasil dispõe, até junho de 2021, de 176 cultivares de café cadastradas no Registro Nacional de Cultivares (RNC), do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), das quais 135 são de *Coffea arabica* e 42 de *Coffea canephora*. Essas cultivares possuem várias características importantes, tais como: alto potencial produtivo, ampla adaptabilidade, época de maturação bem definida, resistência a pragas, doenças e nematoides, boa resposta à poda, tolerância a estresses abióticos, grãos mais graúdos, bebida com qualidade diferenciada, entre outros atributos positivos.

Especificamente, nesta publicação intitulada “Catálogo de cultivares de café arábica”, são destacadas as principais características de 90 cultivares de *Coffea arabica*, as quais foram fruto do trabalho colaborativo de programas de pesquisa de instituições fundadoras e parceiras do Consórcio Brasileiro de

Pesquisa e Desenvolvimento do Café, rede integrada de pesquisa constituída em 1997, formada por mais de 40 instituições de ensino, pesquisa e extensão rural, coordenada pela Embrapa Café.

Tendo em vista que um número significativo dessas cultivares não é bem conhecido pelos produtores, esta publicação tem por objetivo disponibilizar e sistematizar, de forma sucinta, as principais características agronômicas e tecnológicas de cultivares de café arábica, a fim de auxiliar os produtores dos Cafés do Brasil na escolha do material genético que melhor atenda às suas necessidades técnicas e econômicas.

Antonio Fernando Guerra
Chefe-Geral da Embrapa Café

Prefácio

É notório que a cafeicultura brasileira, dia pós dia, vem se deparando com inúmeros obstáculos, dentre os quais, merecem destaque: as condições adversas de clima, a elevação do custo dos fatores de produção, a escassez de mão de obra e uma competitividade mais intensa de outras origens produtoras, sobretudo, no quesito qualidade. Além disso, a evolução do consumo de café no mundo, tanto sob o aspecto quantitativo como sob o aspecto relacionado à maior exigência dos consumidores em relação à qualidade e sustentabilidade, segue exigindo cada vez mais eficácia e melhor desempenho dos cafeicultores brasileiros.

Desta forma, diante um horizonte de inestimáveis desafios no cenário cafeeiro mundial, um aperfeiçoamento ininterrupto torna-se crucial para a sobrevivência dos cafeicultores brasileiros, que contam com o incessante esforço do setor de apoio, pesquisa e desenvolvimento para que, por meio do emprego das tecnologias cafeeiras, possam seguir produzindo cafés de alta qualidade, com altos níveis de produtividade, a custos de produção economicamente satisfatórios e cumprindo com os preceitos que envolvem a sustentabilidade da atividade.

O presente trabalho, fruto da reunião de esforços entre a Fundação Procafé e a Embrapa Café, além de outras renomadas entidades que, por meio do Consórcio Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento do Café, muito vêm contribuindo para o progresso do setor, tem como objetivo difundir importantes resultados de trabalhos de uma das mais relevantes áreas da pesquisa cafeeira do País: o melhoramento genético, um dos setores que, certamente, teve e seguirá tendo um papel fundamental para que o Brasil permaneça como o maior destaque global no que tange à produção de café. Por meio desta respeitável atualização, tanto cafeicultores como demais interessados pela cultura do café terão acesso a importantes aspectos no tocante às cultivares de café, desde as primeiras adotadas no Brasil até as mais atuais, permitindo que o leitor identifique a mais adequada com base em suas características e condições em que será cultivada.

José Edgard Pinto Paiva

Diretor-Presidente da Fundação Procafé

Sumário

Introdução	17
Breve histórico sobre o desenvolvimento de cultivares de café arábica no Brasil.....	18
Fichas técnicas das cultivares	20
Porte (altura da planta).....	20
Diâmetro da copa	21
Cor das folhas jovens (cor do broto)	21
Cor do fruto maduro	21
Tamanho da semente.....	22
Época de maturação (época de colheita).....	22
Resistência à ferrugem	22
Resistência a nematoides	23
Resistência a outras doenças	23
Tolerância a déficit hídrico.....	23
Vigor vegetativo.....	23
Qualidade da bebida	24
Produtividade	24
Fichas técnicas das cultivares	25
‘ACAIÁ IAC 474-19’.....	25
‘ACAIÁ CERRADO MG 1474’	26
‘ACAUÃ’.....	27

'ACAUÃAMA'	28
'ACAUÃNOVO'	29
'ARAÇARI'	30
'ARAPONGA MG1'	31
'ARARA'	32
'ARARAÇU'	33
'ASABRANCA'	34
'ASABRANCA AMARELO'	35
'AZULÃO'	36
'BEIJA FLOR'	37
'BEM-TE-VI'	38
'BOURBON AMARELO IAC J10'	39
'BOURBON VERMELHO IAC 662'	40
'CANÁRIO'	41
'CATIGUÁ MG1'	42
'CATIGUÁ MG2'	43
'CATUAÍ AMARELO IAC 32'	44
'CATUAÍ AMARELO IAC 62'	45
'CATUAÍ VERMELHO IAC 44'	46
'CATUAÍ VERMELHO IAC 99'	47
'CATUAÍ VERMELHO IAC 144'	48
'CATUCAÍ 785-15'	49
'CATUCAIAM 2015479'	50

'CATUCAIAM 24137'	51
'CATUCAIAM 78515'	52
'CATUCAÍ AMARELO 2SL'	53
'CATUCAÍ AMARELO 3/5'	54
'CATURRA AMARELO IAC 476'	55
'CATURRA VERMELHO IAC 477'	56
'GEISHA'	57
'GRAÚNA'	58
'GUARÁ'	59
'IAC 125 RN'	60
'IAC CATUAÍ SH3'	61
'IAC OBATÃ 4739'	62
'IAC OURO AMARELO'	63
'IAC OURO VERDE'	64
'IAPAR 59'	65
'IBAIRI IAC 4761'	66
'IBC-PALMA-1'	67
'IBC-PALMA-2'	68
'IBC-PALMA-3'	69
'ICATU AMARELO IAC 2944'	70
'ICATU PRECOCE IAC 3282'	71
'ICATU VERMELHO IAC 4045'	72
'IPR ALVORADA'	73

'IPR PÉROLA'.....	74
'IPR 98'	75
'IPR 99'	76
'IPR 100'	77
'IPR 102'	78
'IPR 103'	79
'IPR 105'	80
'IPR 106'	81
'IPR 107'	82
'IPR 108'	83
'JAPY'	84
'JAPYAM'	85
'KATIPÓ'	86
'LAURINA IAC 870'.....	87
'MARACATIÁ'	88
'MARAGOGIPE AMARELO'	89
'MARAGOGIPE VERMELHO'	90
'MGS AMETISTA'.....	91
'MGS ARANÃS'	92
'MGS CATIGUÁ 3'	93
'MGS CATUCAÍ PIONEIRA'	94
'MGS EPAMIG 1194'	95

'MGS PARAÍSO 2'	96
'MGS TRAVESSIA'	97
'MUNDO NOVO IAC 376-4'	98
'MUNDO NOVO IAC 379-19'	99
'OBATÃ IAC 1669-20'	100
'OEIRAS MG 6851'	101
'PARAÍSO MG H 419-1'	102
'PAU BRASIL MG1'	103
'ROUXINOL'	104
'RUBI – MG 1192'	105
'SABIÁ TARDIO'	106
'SACRAMENTO MG1'	107
'SAÍRA'	108
'SARCHIMOR MG8840'	109
'SIRIEMA 842'	110
'SIRIEMA AS 1'	111
'SIRIEMA VC 4'	112
'TOPÁZIO MG 1190'	113
'TUPI IAC 1669-33'	114
'TUPI AMARELO IAC 5162'	115

Introdução

O objetivo principal deste catálogo é o de reunir, de forma simples e prática, informações agrônômicas e tecnológicas sobre as cultivares de café arábica utilizadas no Brasil, a fim de auxiliar na escolha para plantio.

“Cultivar” é o termo técnico usado para descrever uma variedade cultivada, variedade agrícola ou agrônômica. É originário da contração dos vocábulos ingleses *cultivated variety* (variedade cultivada) e deve ser grafado entre aspas simples quando não houver indicação de que se trata de uma cultivar (ex.: ‘Arara’, cultivar Arara). Apesar de o termo “variedade” ser frequentemente empregado como sinônimo de cultivar, é usado na botânica para subdividir uma espécie, visando à classificação taxonômica e, no melhoramento genético, em referência a populações de plantas que se assemelham fenotipicamente.

Graças ao investimento em pesquisa, o Brasil é um país privilegiado em relação à disponibilidade de cultivares para uso comercial pelo produtor de café, pois atualmente existem 142 cultivares de café arábica registradas no Registro Nacional de Cultivares (RNC), que é o órgão do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), responsável pelo registro e proteção de cultivares. Todavia, somente cerca de 40 cultivares são usadas comercialmente em larga escala, em parte devido ao pouco conhecimento sobre as vantagens, desempenho agrônômico e características das novas cultivares disponíveis para plantio.

A maior parte das cultivares brasileiras foi desenvolvida por instituições com sólidos programas de melhoramento genético do cafeeiro, principalmente Instituto Agrônômico (IAC), Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (Epamig), Instituto Brasileiro do Café (IBC), Fundação Procafé, Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-Paraná, ex-Iapar), Universidade Federal de Lavras (UFLA), Universidade Federal de Viçosa (UFV) e Embrapa Café. Em 1997, foi criado o Consórcio Pesquisa Café, coordenado pela Embrapa, no qual participam mais de 40 instituições de pesquisa, que também contribuem para o desenvolvimento de novas cultivares.

Breve histórico sobre o desenvolvimento de cultivares de café arábica no Brasil

A primeira cultivar de café arábica plantada no Brasil foi a Typica, introduzida no país em 1727 e cultivada por mais de 1 século por produtores brasileiros com os nomes de café nacional, arábica e crioulo. Em 1859, foi importada da ilha Bourbon, atualmente ilha Reunião, a cultivar Bourbon Vermelho e, em 1896, foi trazida da Indonésia a 'Sumatra', uma seleção de 'Typica'.

Em 1932, iniciou-se no Instituto Agrônômico (IAC) o programa de melhoramento genético do cafeeiro. Nessa década, foram identificadas plantas de porte baixo em uma lavoura de 'Bourbon Vermelho' localizada na Serra do Caparaó, na divisa dos estados de Minas Gerais e Espírito Santo, dando origem a cultivar Caturra. Em meados dos anos 1940, foi criada pelo IAC a 'Bourbon Amarelo', provavelmente originária de mutação da 'Bourbon Vermelho' ou como produto do cruzamento espontâneo entre 'Amarelo de Botucatu' (derivada de 'Typica') e 'Bourbon Vermelho' e, ao final da década de 1940, foi iniciado, também pelo IAC, o desenvolvimento da cultivar Mundo Novo, disponibilizada para cultivo comercial em 1952. Do cruzamento entre 'Mundo Novo' e 'Caturra', realizado em 1949, foi criada a 'Catuaí', com o lançamento pelo IAC de várias cultivares de frutos amarelos ou vermelhos a partir de 1972. Durante a década de 1950, foi desenvolvida a 'Icatu', um híbrido entre as espécies *Coffea arabica* e *C. canephora* com resistência à ferrugem, o qual foi retrocruzado com cultivares de *C. arabica*, como a Mundo Novo e a Catuaí, dando origem a várias cultivares, sendo as mais conhecidas: Icatu IAC 4045, Icatu IAC 2944 e Icatu Precoce IAC 3282.

Após a disseminação da ferrugem do cafeeiro no Brasil, no início dos anos 1970, várias instituições de pesquisa e ensino iniciaram programas de melhoramento genético, visando desenvolver cultivares resistentes à ferrugem. Houve então o desenvolvimento de dezenas de novas cultivares, cuja resistência à ferrugem é oriunda, principalmente, de plantas do germoplasma Híbrido de Timor, de hibridação espontânea entre as espécies *C. arabica* e *C. canephora*, encontrado no Timor Leste, com prováveis retrocruzamentos espontâneos com *C. arabica*. Uma planta do Híbrido de Timor denominada de CIFC 832/1, foi cruzada no Centro de Investigação das Ferrugens do Cafeeiro (CIFC), localizado em Oeiras, Portugal, com a cultivar Caturra e outra planta, a CIFC 832/2, com

a 'Villa Sarchi'. As plantas desenvolvidas a partir do cruzamento com 'Caturra' são denominadas genericamente de Catimor e as derivadas do cruzamento com 'Villa Sarchi', de Sarchimor. Outras plantas do Híbrido de Timor foram cruzadas com 'Catuaí' e as progênies usadas para a criação de novas cultivares. Cultivares com resistência à ferrugem foram também desenvolvidas a partir do aproveitamento de um cruzamento natural entre 'Icatu' e 'Catuaí' e, mais recentemente, a partir de cruzamentos com o germoplasma BA10, que é resultado do cruzamento entre *C. arabica* e *C. liberica*, obtido da Índia.

É comum referir-se a uma cultivar como sendo pertencente a um determinado grupo. O grupo é formado por cultivares que possuem a mesma origem genética, ou seja, o primeiro cruzamento usado para o desenvolvimento da cultivar. Por exemplo, o grupo Catuaí é formado pelas cultivares oriundas do cruzamento entre 'Mundo Novo' e 'Caturra'. A Tabela 1 apresenta os grupos mais comuns.

Tabela 1. Grupos mais comuns de cultivares de café.

Grupo	Origem genética	Exemplos de cultivares
Catuaí	Mundo Novo x Caturra	Catuaí Amarelo IAC 62 Catuaí Vermelho IAC 144 Topázio MG 1190
Catuaí	Icatu x Catuaí (provável genitor masculino)	Catuaí Amarelo 2SL Azulão
Icatu	Bourbon Vermelho x <i>Coffea canephora</i> com retrocruzamentos com Mundo Novo	Icatu Vermelho IAC 4045 Icatu Amarelo IAC 2944 Icatu Vermelho IAC 2945
Mundo Novo	Sumatra x Bourbon Vermelho	Mundo Novo 376-4 Mundo Novo 379-19 Acaiá IAC 474-19
Sarchimor	Villa Sarchi x Híbrido de Timor CIFC 832/2	Arara Obatá Vermelho IAC 1669-20 Iapar 59
Catimor	Caturra x Híbrido de Timor CIFC 832/1	Oeiras MG 6851 Sabiá Tardio Canário

A maioria das novas cultivares desenvolvidas após 1970 possuem diferentes níveis de resistência à ferrugem. Algumas exibem também resistência a outras doenças, como mancha de *Phoma* e mancha-aureolada (*Pseudomonas syringae* pv. *garcae*); a nematoides das espécies *Meloidogyne exigua*, *M. paranaensis* e *M. incognita*; tolerância a estresses abióticos (como calor e falta de água); e resistência ao bicho-mineiro.

Nos últimos anos, os programas de melhoramento genético têm concentrado esforços para o desenvolvimento de cultivares que reúnem características de grande interesse agrônomo, como resistência múltipla a doenças e a nematoides, alta produtividade, elevado vigor vegetativo, longevidade de produção, uniformidade de maturação e qualidade de bebida especial.

Fichas técnicas das cultivares

A seguir, serão apresentados os conceitos e os critérios utilizados para descrever e quantificar as principais características agrônomicas e tecnológicas das cultivares de café. As características produtividade, porte, diâmetro da copa, vigor vegetativo, época de maturação, tamanho da semente e tolerância a déficit hídrico foram apresentadas de modo comparativo, tomando-se como referência a cultivar Catuaí, por ser mais conhecida.

As principais características e informações, ou seja, uma ficha técnica de cada cultivar, são apresentadas ao final desta seção.

Porte (altura da planta)

O porte da planta depende da interação entre as características genéticas e o ambiente de cultivo. Conseqüentemente, a altura da planta vai variar de acordo com o clima, espaçamento e tratos culturais. De modo prático, a grande maioria das cultivares pode ser classificada em apenas duas categorias: de porte alto ou de porte baixo. Para as cultivares brasileiras, o porte é geralmente governado pelo gene *caturra*, proveniente das cultivares Caturra e Villa Sarchi, de porte baixo. O porte baixo é determinado pelo alelo dominante *Ct*, assim plantas *CtCt* ou *Ctct*,

como as da cultivar Catuaí, têm porte baixo e plantas *ctct*, como as da 'Mundo Novo', porte alto. Devido à interação dos alelos *Ct* ou *ct* com genes de efeito secundário, o cafeeiro pode ficar mais baixo ou mais alto, resultando em variações de altura dentro das cultivares de porte baixo e alto. No entanto, neste catálogo, as cultivares serão classificadas somente como de porte baixo ou alto.

Diâmetro da copa

A escolha do espaçamento entre plantas e, principalmente, entre as linhas de plantio, depende grandemente do diâmetro da copa das plantas. Plantas com copas maiores vão exigir espaçamentos entre as linhas mais largos ou podas mais frequentes, para não dificultar a circulação de máquinas. A fim de dar uma ideia geral e facilitar a comparação entre cultivares, o diâmetro da copa será classificado somente em três categorias: estreito, como a 'Siriema AS 1'; médio, como as do grupo Catuaí; e largo como a 'Mundo Novo IAC 376-4'.

Cor das folhas jovens (cor do broto)

As cores das folhas jovens mais comumente encontradas são verde, bronze e bronze-claro. Essa é uma característica governada por um gene denominado de Bronze, com alelos *Br* e *br*. A interação entre *Br* e *br* é de dominância incompleta. O genótipo *BrBr* confere cor bronze; *Brbr*, bronze-claro e *brbr*, cor verde.

Cor do fruto maduro

Característica controlada pelo gene Xanthocarpa, com alelos *Xc* e *xc*. Plantas com frutos vermelhos são homozigotas dominantes (*XcXc*), as de frutos amarelos são homozigotas recessivas (*xcxc*) e as heterozigotas (*Xcxc*) produzem frutos de cor laranja, pois a dominância de *Xc* sobre *xc* é parcial. Algumas cultivares produzem frutos com tonalidade vermelha mais escura, semelhante à cor vinho, provavelmente, devido à ação de genes de efeito secundário sobre o alelo *Xc*.

Tamanho da semente

A semente (grão) foi classificada em quatro categorias de acordo com o tamanho médio: pequena ('Sabiá Tardio', 'Catiguá MG 2', 'Beija Flor'), média ('Catuaí Vermelho IAC 144', 'Mundo Novo IAC 379-19', 'IPR 100'), grande ('Catucaiam 24137', 'Arara', 'Obatã IAC 1669-20') e muito grande ('Maragogipe').

Época de maturação (época de colheita)

É uma característica governada por vários genes, sendo bastante afetada pelo ambiente de cultivo. Em razão de variar de um ano para outro, a época de maturação foi determinada comparando-se as cultivares, sendo dividida em cinco categorias: precoce ('Bourbon Amarelo IAC J10', 'Catucaí 785-15', 'Siriema AS 1'), entre precoce e média ('Acaiaí IAC 474-19', 'Catucaiam 24137', 'MGS Paraíso 2'), média ('Catucaí Amarelo 2SL', 'IAC 125 RN', 'Mundo Novo IAC 376-4'), entre média e tardia ('Catuaí Amarelo IAC 62', 'Topázio MG 1190', 'Catiguá MG2') e tardia ('Acauã', 'Arara', 'IPR 100').

Resistência à ferrugem

Existem vários critérios para classificar a resistência de uma cultivar à ferrugem, uma doença causada pelo fungo *Hemileia vastatrix*. Optou-se por uma classificação mais simples e prática, em: suscetível, parcialmente resistente e resistente.

Cultivares suscetíveis sempre vão necessitar de controle químico da ferrugem, pois a doença pode provocar grande prejuízo econômico. As parcialmente resistentes também necessitam de controle químico, principalmente em anos de alta carga, mas o controle químico é mais fácil e mais barato que o das suscetíveis, pois pode ser feito com um menor número de aplicações. Nas cultivares resistentes, o fungo não esporula e não há sintomas da doença. Tem-se observado, entretanto, que pulverizações com fungicidas podem aumentar a produtividade das lavouras de cultivares resistentes, por ajudar a controlar outras doenças, por efeito tônico ou estimulador.

Dependendo da população local de raças fisiológicas da ferrugem, cultivares classificadas como resistentes podem manifestar a doença e se comportar como suscetíveis ou parcialmente resistentes.

Resistência a nematoides

A resistência a nematoides foi classificada em dois níveis: suscetível e resistente, para as espécies *M. exigua*, *M. incognita* e *M. paranaensis*. As cultivares classificadas como resistentes podem ser suscetíveis a variantes (raças fisiológicas ou biótipos) existentes dentro de cada espécie desses nematoides.

Resistência a outras doenças

Além da ferrugem, na ficha técnica será também exibida a resistência a outras doenças, como mancha de *Phoma* (fungo), mancha-aureolada (bactéria *Pseudomonas syringae* pv. *garcae*) e mancha-anular (virose). As cultivares classificadas como resistentes na ficha técnica podem, eventualmente, se comportar como suscetíveis, dependendo da ocorrência de variantes (patovares, raças fisiológicas, estirpes, biótipos) existentes dentro de cada uma das espécies que causam essas doenças. Em alguns casos está descrita a resistência ao bicho-mineiro.

Tolerância a déficit hídrico

Essa é uma informação que, quando pertinente, foi adicionada ao espaço reservado às considerações sobre a cultivar e foi baseada na observação de que determinadas cultivares toleram melhor a falta de água temporária que cultivares tradicionais avaliadas no mesmo local.

Vigor vegetativo

Expressa a exuberância do crescimento vegetativo e a capacidade que a cultivar tem de produzir grande quantidade de frutos, sem sofrer seca de ramos ou morte de raízes. Plantas pouco vigorosas secam ramos em anos de alta produção e podem apresentar depauperamento precoce e

baixa longevidade. Em geral, plantas com alto vigor respondem bem à poda. O vigor vegetativo foi expresso em três categorias: baixo ('Geisha', 'Caturra Amarelo IAC 476', 'Ibairi IAC 4761'), médio ('Sabiá Tardio', 'Iapar 59', 'IAC 125 RN') e alto ('Catuaí Amarelo IAC 62', 'Mundo Novo IAC 376-4', 'Arara').

Qualidade da bebida

Classificada em duas categorias: regular e diferenciada. As cultivares classificadas como de bebida "diferenciada" foram agrupadas nessa categoria levando-se em conta a análise sensorial de experimentos nos quais as cultivares foram comparadas entre si, resultados de concursos de qualidade de bebida e na percepção geral de que determinadas cultivares possuem bebida de qualidade superior às cultivares dos grupos Catuaí e Mundo Novo. Isso não significa que as cultivares classificadas como de bebida "regular" não possam produzir bebida de excelente qualidade, podendo ser superiores às cultivares classificadas como "diferenciadas", dependendo das condições ambientais de cultivo, tratos culturais, método de colheita, tipo de processamento, secagem, armazenagem, etc.

Produtividade

Classificada em quatro níveis: baixa ('Ibairi', 'Geisha', 'Maragogipe'), média ('Bourbon Amarelo IAC J10', 'Siriema AS 1', 'Maracatiá'), alta ('Catuaí Vermelho IAC 144', 'Mundo Novo 376-4', 'MGS Paraíso 2', 'Catuaí Amarelo 2SL') e muito alta ('Arara', 'IBC-Palma-3', 'Obatã IAC 1669-20').

Fichas técnicas das cultivares



Foto: Acervo da Fundação Procafé.

‘Acaiá IAC 474-19’

Origem: Desenvolvida pelo IAC a partir da seleção de plantas dentro do grupo Mundo Novo.

Mantenedor: IAC.

<p>Porte</p> <p>Baixo Alto</p>	<p>Diâmetro da copa</p> <p>Pequeno Médio Grande</p>	<p>Cor das folhas jovens (brotos)</p> <p>Bronze (predominante)</p>
<p>Cor do fruto maduro</p> <p>Vermelha</p>	<p>Tamanho do grão</p> <p>Peq. Médio Grande Muito grande</p>	<p>Época de maturação</p> <p>() Precoce <input checked="" type="checkbox"/> Entre precoce e média () Média () Entre média e tardia () Tardia</p>
<p>Resistência à ferrugem</p> <p>(X) Suscetível () Parcialmente resistente () Resistente</p>	<p>Resistência a nematoide</p> <p>Suscetível</p>	<p>Resistência a outras doenças</p> <p>Não há.</p>
<p>Vigor Vegetativo</p> <p>Baixo Médio Alto</p>	<p>Qualidade da bebida</p> <p>Regular Diferenciada</p>	<p>Produtividade</p> <p>Baixa Média Alta Muito alta</p>
<p>Considerações e recomendações</p>	<p>Bastante cultivada em várias regiões cafeeiras, particularmente no Sul de Minas, por apresentar maturação uniforme, ser mais precoce que a ‘Catuaí’, ter alto vigor vegetativo e peneira alta.</p>	
<p>Ano de registro no Registro Nacional de Cultivares</p>	<p>1999. São também registradas: Acaiá IAC 474-1, Acaiá IAC 474-4, Acaiá IAC 474-6, Acaiá IAC 474-7 e Acaiá IAC 474-20.</p>	



Foto: Acervo da Epamig.

'Acaiá Cerrado MG 1474'

Origem: Derivada da cultivar Acaiá IAC 474-1, criada pelo IAC. Foi desenvolvida pela Epamig e instituições parceiras.

Mantenedor: Epamig.

<p>Porte</p> <p>Baixo Alto</p>	<p>Diâmetro da copa</p> <p>Pequeno Médio Grande</p>	<p>Cor das folhas jovens (brotos)</p> <p>Bronze</p>
<p>Cor do fruto maduro</p> <p>Vermelha</p>	<p>Tamanho do grão</p> <p>Peq. Médio Grande Muito grande</p>	<p>Época de maturação</p> <p>() Precoce <input checked="" type="checkbox"/> Entre precoce e média () Média () Entre média e tardia () Tardia</p>
<p>Resistência à ferrugem</p> <p>(X) Suscetível () Parcialmente resistente () Resistente</p>	<p>Resistência a nematoide</p> <p>Suscetível</p>	<p>Resistência a outras doenças</p> <p>Não há.</p>
<p>Vigor Vegetativo</p> <p>Baixo Médio Alto</p>	<p>Qualidade da bebida</p> <p>Regular Diferenciada</p>	<p>Produtividade</p> <p>Baixa Média Alta Muito alta</p>
<p>Considerações e recomendações</p>	<p>Cultivar pouco recomendada para uso comercial, mas cultivada em pequena escala no Cerrado Mineiro.</p>	
<p>Ano de registro no Registro Nacional de Cultivares</p>	<p>2000</p>	



Foto: Lucas Bartelga

‘Acauã’

Origem: Cruzamento entre ‘Mundo Novo IAC 388-17’ e Sarchimor IAC 1668 realizado por pesquisadores do Instituto Brasileiro do Café (IBC), no Paraná, na década de 1970. Foi desenvolvida pela Fundação Procafé.

Mantenedor: Fundação Procafé.

<p>Porte</p> <p>Baixo Alto</p>	<p>Diâmetro da copa</p> <p>Pequeno Médio Grande</p>	<p>Cor das folhas jovens (brotos)</p> <p>Bronze</p>
<p>Cor do fruto maduro</p> <p>Vermelha</p>	<p>Tamanho do grão</p> <p>Peq. Médio Grande Muito grande</p>	<p>Época de maturação</p> <p>() Precoce () Entre precoce e média () Média () Entre média e tardia (X) Tardia</p>
<p>Resistência à ferrugem</p> <p>() Suscetível () Parcialmente resistente (X) Resistente</p>	<p>Resistência a nematoide</p> <p>Resistente a <i>M. exigua</i>.</p>	<p>Resistência a outras doenças</p> <p>Não há.</p>
<p>Vigor Vegetativo</p> <p>Baixo Médio Alto</p>	<p>Qualidade da bebida</p> <p>Regular Diferenciada</p>	<p>Produtividade</p> <p>Baixa Média Alta Muito alta</p>
<p>Considerações e recomendações</p>	<p>Bem adaptada à região do Cerrado Mineiro e a áreas mais quentes e secas. Possui plantas bem enfolhadas, com copa densa e compacta. Os grãos são em geral de formato alongado, com 12% a 20% de grãos do tipo moça. Sensível à escaldadura.</p>	
<p>Ano de registro no Registro Nacional de Cultivares</p>	<p>2000</p>	



Foto: Lucas Barthelega

'Acauãma'

Origem: Desenvolvida pela Fundação Procafé a partir do cruzamento entre 'Mundo Novo IAC 388-17' e Sarchimor IAC 1668, realizado por técnicos do IBC.

Mantenedor: Fundação Procafé.

<p>Porte</p> <p>Baixo Alto</p>	<p>Diâmetro da copa</p> <p>Pequeno Médio Grande</p>	<p>Cor das folhas jovens (brotos)</p> <p>Verde</p>
<p>Cor do fruto maduro</p> <p>Amarela</p>	<p>Tamanho do grão</p> <p>Peq. Médio Grande Muito grande</p>	<p>Época de maturação</p> <p>() Precoce () Entre precoce e média () Média (X) Entre média e tardia () Tardia</p>
<p>Resistência à ferrugem</p> <p>() Suscetível () Parcialmente resistente (X) Resistente</p>	<p>Resistência a nematoide</p> <p>Resistente a <i>M. exigua</i>.</p>	<p>Resistência a outras doenças</p> <p>Não há.</p>
<p>Vigor Vegetativo</p> <p>Baixo Médio Alto</p>	<p>Qualidade da bebida</p> <p>Regular Diferenciada</p>	<p>Produtividade</p> <p>Baixa Média Alta Muito alta</p>
<p>Considerações e recomendações</p>	<p>Cultivar bastante promissora, com boa adaptação a regiões mais secas e quentes.</p>	
<p>Ano de registro no Registro Nacional de Cultivares</p>	<p>2021</p>	



Foto: Acervo da Fundação Procafé.

‘Acauã novo’

Origem: Cruzamento entre ‘Mundo Novo IAC 388-17’ e Sarchimor IAC 1668, realizado por técnicos do IBC, no Paraná, na década de 1970. Foi desenvolvida pela Fundação Procafé a partir de seleções de progênies da cultivar Acauã em segregação.

Mantenedor: Fundação Procafé.

<p>Porte</p> <p>Baixo Alto</p>	<p>Diâmetro da copa</p> <p>Pequeno Médio Grande</p>	<p>Cor das folhas jovens (brotos)</p> <p>Verde</p>
<p>Cor do fruto maduro</p> <p>Vermelha</p>	<p>Tamanho do grão</p> <p>Peq. Médio Grande Muito grande</p>	<p>Época de maturação</p> <p>() Precoce () Entre precoce e média () Média (X) Entre média e tardia () Tardia</p>
<p>Resistência à ferrugem</p> <p>() Suscetível () Parcialmente resistente (X) Resistente</p>	<p>Resistência a nematoide</p> <p>Resistente a <i>M. exigua</i>.</p>	<p>Resistência a outras doenças</p> <p>Não há.</p>
<p>Vigor Vegetativo</p> <p>Baixo Médio Alto</p>	<p>Qualidade da bebida</p> <p>Regular Diferenciada</p>	<p>Produtividade</p> <p>Baixa Média Alta Muito alta</p>
<p>Considerações e recomendações</p>	<p>Difere da ‘Acauã’ por apresentar brotos verdes, maturação um pouco mais precoce, menor percentagem de grãos do tipo moca e copa menos densa. Recomendada para regiões cafezeiras do Sul de Minas e Cerrado Mineiro e para áreas infestadas com <i>M. exigua</i>.</p>	
<p>Ano de registro no Registro Nacional de Cultivares</p>	<p>2012</p>	



Foto: Lucas Bartelga

'Araçari'

Origem: Seleccionada na região de Coromandel, MG, a partir da progênie Acauã 365, oriunda do cruzamento entre 'Mundo Novo IAC 388-17' e Sarchimor IAC 1668 realizado por técnicos do IBC. Foi desenvolvida pela Fundação Procafé.

Mantenedor: Fundação Procafé.

<p>Porte</p> <p>Baixo Alto</p>	<p>Diâmetro da copa</p> <p>Pequeno Médio Grande</p>	<p>Cor das folhas jovens (brotos)</p> <p>Bronze-escura</p>
<p>Cor do fruto maduro</p> <p>Vermelha-escura</p>	<p>Tamanho do grão</p> <p>Peq. Médio Grande Muito grande</p>	<p>Época de maturação</p> <p>() Precoce () Entre precoce e média (X) Média () Entre média e tardia () Tardia</p>
<p>Resistência à ferrugem</p> <p>() Suscetível () Parcialmente resistente (X) Resistente</p>	<p>Resistência a nematoide</p> <p>Ainda não avaliada.</p>	<p>Resistência a outras doenças</p> <p>Não há.</p>
<p>Vigor Vegetativo</p> <p>Baixo Médio Alto</p>	<p>Qualidade da bebida</p> <p>Regular Diferenciada</p>	<p>Produtividade</p> <p>Baixa Média Alta Muito alta</p>
<p>Considerações e recomendações</p>	<p>Vem sendo testada com sucesso em áreas do Cerrado e cultivo de sequeiro e, particularmente, em regiões com temperaturas mais elevadas. Possui arquitetura semelhante à do 'Acauã novo'.</p>	
<p>Ano de registro no Registro Nacional de Cultivares</p>	<p>Sem registro.</p>	



Foto: Acervo da Epamig.

‘Araponga MG1’

Origem: Cruzamento entre ‘Catuaí Amarelo IAC 86’ e Híbrido de Timor UFV 446-08, realizado pela Epamig e instituições parceiras.

Mantenedor: Epamig.

<p>Porte</p> <p>Baixo Alto</p>	<p>Diâmetro da copa</p> <p>Pequeno Médio Grande</p>	<p>Cor das folhas jovens (brotos)</p> <p>Verde e bronze</p>
<p>Cor do fruto maduro</p> <p>Vermelha</p>	<p>Tamanho do grão</p> <p>Peq. Médio Grande Muito grande</p>	<p>Época de maturação</p> <p>() Precoce () Entre precoce e média (X) Média () Entre média e tardia () Tardia</p>
<p>Resistência à ferrugem</p> <p>() Suscetível () Parcialmente resistente (X) Resistente</p>	<p>Resistência a nematoide</p> <p>Suscetível</p>	<p>Resistência a outras doenças</p> <p>Não há.</p>
<p>Vigor Vegetativo</p> <p>Baixo Médio Alto</p>	<p>Qualidade da bebida</p> <p>Regular Diferenciada</p>	<p>Produtividade</p> <p>Baixa Média Alta Muito alta</p>
<p>Considerações e recomendações</p>	<p>Não tem sido recomendada para uso comercial.</p>	
<p>Ano de registro no Registro Nacional de Cultivares</p>	<p>2004</p>	



Foto: Lucas Bartellega

'Arara'

Origem: Seleccionada a partir de duas plantas de frutos amarelos encontradas em uma lavoura de 'Obatã IAC 1669-20' (frutos vermelhos), no Paraná. Sementes destas plantas foram enviadas para a Fundação Procafé, onde a cultivar foi desenvolvida.

Mantenedor: Fundação Procafé.

<p>Porte</p> <p>Baixo Alto</p>	<p>Diâmetro da copa</p> <p>Pequeno Médio Grande</p>	<p>Cor das folhas jovens (brotos)</p> <p>Verde</p>
<p>Cor do fruto maduro</p> <p>Amarela</p>	<p>Tamanho do grão</p> <p>Peq. Médio Grande Muito grande</p>	<p>Época de maturação</p> <p>() Precoce () Entre precoce e média () Média () Entre média e tardia (X) Tardia</p>
<p>Resistência à ferrugem</p> <p>() Suscetível () Parcialmente resistente (X) Resistente</p>	<p>Resistência a nematoide</p> <p>Suscetível</p>	<p>Resistência a outras doenças</p> <p>Observada resistência, em campo, à <i>Pseudomonas</i>.</p>
<p>Vigor Vegetativo</p> <p>Baixo Médio Alto</p>	<p>Qualidade da bebida</p> <p>Regular Diferenciada</p>	<p>Produtividade</p> <p>Baixa Média Alta Muito alta</p>
<p>Considerações e recomendações</p>	<p>Tem sido amplamente plantada no Sul de Minas e região do Cerrado Mineiro. Apresenta produtividade significativamente superior à de cultivares tradicionais e tem se destacado também por produzir bebida de excelente qualidade e peneira alta.</p>	
<p>Ano de registro no Registro Nacional de Cultivares</p>	<p>2012</p>	



Foto: Acervo da
Fundação Procafé.

'Araraçu'

Origem: Desenvolvida pela Fundação Procafé a partir de plantas de porte alto, encontradas em uma lavoura da cultivar Arara.

Mantenedor: Fundação Procafé.

<p>Porte</p> <p>Baixo Alto</p>	<p>Diâmetro da copa</p> <p>Pequeno Médio Grande</p>	<p>Cor das folhas jovens (brotos)</p> <p>Verde</p>
<p>Cor do fruto maduro</p> <p>Amarela</p>	<p>Tamanho do grão</p> <p>Peq. Médio Grande Muito grande</p>	<p>Época de maturação</p> <p>() Precoce () Entre precoce e média () Média (X) Entre média e tardia () Tardia</p>
<p>Resistência à ferrugem</p> <p>() Suscetível () Parcialmente resistente (X) Resistente</p>	<p>Resistência a nematoide</p> <p>Suscetível</p>	<p>Resistência a outras doenças</p> <p>Não há.</p>
<p>Vigor Vegetativo</p> <p>Baixo Médio Alto</p>	<p>Qualidade da bebida</p> <p>Regular Diferenciada</p>	<p>Produtividade</p> <p>Baixa Média Alta Muito alta</p>
<p>Considerações e recomendações</p>	<p>Possui maturação de frutos um pouco mais precoce e mais uniforme que a 'Arara', internódios longos e crescimento vegetativo rápido e vigoroso. Por apresentar porte alto e boa resposta à poda, é bem adaptada à colheita mecanizada e ao sistema safra-zero.</p>	
<p>Ano de registro no Registro Nacional de Cultivares</p>	<p>2022</p>	



Foto: Lucas Bartelga

'Asabranca'

Origem: Seleccionada dentro do grupo Acauã pela Fundação Procafé.

Mantenedor: Fundação Procafé.

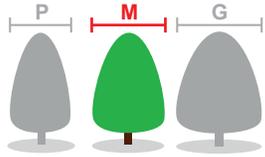
<p>Porte</p>  <p>Baixo Alto</p>	<p>Diâmetro da copa</p>  <p>Pequeno Médio Grande</p>	<p>Cor das folhas jovens (brotos)</p>  <p>Verde</p>
<p>Cor do fruto maduro</p>  <p>Vermelha</p>	<p>Tamanho do grão</p>  <p>Peq. Médio Grande Muito grande</p>	<p>Época de maturação</p> <p>() Precoce () Entre precoce e média (X) Média () Entre média e tardia () Tardia</p>
<p>Resistência à ferrugem</p> <p>() Suscetível () Parcialmente resistente (X) Resistente</p>	<p>Resistência a nematoide</p> <p>Resistente a <i>M. exigua</i>.</p>	<p>Resistência a outras doenças</p> <p>Não há.</p>
<p>Vigor Vegetativo</p>  <p>Baixo Médio Alto</p>	<p>Qualidade da bebida</p>  <p>Regular Diferenciada</p>	<p>Produtividade</p>  <p>Baixa Média Alta Muito alta</p>
<p>Considerações e recomendações</p>	<p>Seleccionada na região de Coromandel, MG. Possui boa adaptabilidade a regiões mais quentes e secas, apresenta maturação uniforme e tem sido cultivada para a produção de café cereja descascado e em áreas do Cerrado Mineiro com infestação de <i>M. exigua</i>. Sensível à escaldadura.</p>	
<p>Ano de registro no Registro Nacional de Cultivares</p>	<p>2014</p>	



Foto: Lucas Bartelega

‘Asabranca Amarelo’

Origem: Seleccionada a partir da progênie ‘Acauã 65-66’ pela Fundação Procafé.

Mantenedor: Fundação Procafé.

<p>Porte</p> <p>Baixo Alto</p>	<p>Diâmetro da copa</p> <p>Pequeno Médio Grande</p>	<p>Cor das folhas jovens (brotos)</p> <p>Verde</p>
<p>Cor do fruto maduro</p> <p>Amarela</p>	<p>Tamanho do grão</p> <p>Peq. Médio Grande Muito grande</p>	<p>Época de maturação</p> <p>() Precoce () Entre precoce e média () Média (X) Entre média e tardia () Tardia</p>
<p>Resistência à ferrugem</p> <p>() Suscetível () Parcialmente resistente (X) Resistente</p>	<p>Resistência a nematoide</p> <p>Não avaliada.</p>	<p>Resistência a outras doenças</p> <p>Não há.</p>
<p>Vigor Vegetativo</p> <p>Baixo Médio Alto</p>	<p>Qualidade da bebida</p> <p>Regular Diferenciada</p>	<p>Produtividade</p> <p>Baixa Média Alta Muito alta</p>
<p>Considerações e recomendações</p>	<p>Tem tido bom comportamento em áreas do Cerrado Mineiro e cultivo de sequeiro e, particularmente, em regiões com temperaturas mais elevadas. Ainda em fase experimental na pesquisa.</p>	
<p>Ano de registro no Registro Nacional de Cultivares</p>	<p>Sem registro.</p>	



Foto: Acervo da Fundação Procafé.

'Azulão'

Origem: Seleccionada dentro do grupo Catucaí a partir da progênie 36/6 cv 366. Desenvolvida pela Fundação Procafé.

Mantenedor: Fundação Procafé.

<p>Porte</p> <p>Baixo Alto</p>	<p>Diâmetro da copa</p> <p>Pequeno Médio Grande</p>	<p>Cor das folhas jovens (brotos)</p> <p>Verde</p>
<p>Cor do fruto maduro</p> <p>Vermelha</p>	<p>Tamanho do grão</p> <p>Peq. Médio Grande Muito grande</p>	<p>Época de maturação</p> <p>() Precoce <input checked="" type="checkbox"/> Entre precoce e média () Média () Entre média e tardia () Tardia</p>
<p>Resistência à ferrugem</p> <p>() Suscetível <input checked="" type="checkbox"/> Parcialmente resistente () Resistente</p>	<p>Resistência a nematoide</p> <p>Suscetível</p>	<p>Resistência a outras doenças</p> <p>Observada resistência, em campo, à <i>Pseudomonas</i>.</p>
<p>Vigor Vegetativo</p> <p>Baixo Médio Alto</p>	<p>Qualidade da bebida</p> <p>Regular Diferenciada</p>	<p>Produtividade</p> <p>Baixa Média Alta Muito alta</p>
<p>Considerações e recomendações</p>	<p>Material vigoroso, com boa resposta à poda e com boa tolerância à seca. Possui grãos um pouco menores do que os de outras cultivares do grupo Catucaí.</p>	
<p>Ano de registro no Registro Nacional de Cultivares</p>	<p>2012</p>	



Foto: Acervo da Fundação Procafé.

'Beija Flor'

Origem: Seleccionada dentro do grupo Catucaí, a partir da progênie 36/6 cv 365. Desenvolvida pela Fundação Procafé.

Mantenedor: Fundação Procafé.

<p>Porte</p> <p>Baixo Alto</p>	<p>Diâmetro da copa</p> <p>Pequeno Médio Grande</p>	<p>Cor das folhas jovens (brotos)</p> <p>Verde</p>
<p>Cor do fruto maduro</p> <p>Vermelha</p>	<p>Tamanho do grão</p> <p>Peq. Médio Grande Muito grande</p>	<p>Época de maturação</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Precoce <input type="checkbox"/> Entre precoce e média <input type="checkbox"/> Média <input type="checkbox"/> Entre média e tardia <input type="checkbox"/> Tardia</p>
<p>Resistência à ferrugem</p> <p><input type="checkbox"/> Suscetível <input checked="" type="checkbox"/> Parcialmente resistente <input type="checkbox"/> Resistente</p>	<p>Resistência a nematoide</p> <p>Suscetível</p>	<p>Resistência a outras doenças</p> <p>Não há.</p>
<p>Vigor Vegetativo</p> <p>Baixo Médio Alto</p>	<p>Qualidade da bebida</p> <p>Regular Diferenciada</p>	<p>Produtividade</p> <p>Baixa Média Alta Muito alta</p>
<p>Considerações e recomendações</p>	<p>Apresenta copa estreita, maturação precoce e uniforme, responde bem à poda e tem boa tolerância à seca. Tem como desvantagem produzir grãos de tamanho pequeno.</p>	
<p>Ano de registro no Registro Nacional de Cultivares</p>	<p>2014</p>	



Foto: Carlos H. S. Carvalho

'Bem-Te-Vi'

Origem: Cruzamento entre Catimor 391 e 'Catuai Amarelo IAC 74' realizado por pesquisadores do IBC. Desenvolvida pela Fundação Procafé.

Mantenedor: Fundação Procafé.

<p>Porte</p> <p>Baixo Alto</p>	<p>Diâmetro da copa</p> <p>Pequeno Médio Grande</p>	<p>Cor das folhas jovens (brotos)</p> <p>Verde</p>
<p>Cor do fruto maduro</p> <p>Vermelha</p>	<p>Tamanho do grão</p> <p>Peq. Médio Grande Muito grande</p>	<p>Época de maturação</p> <p>() Precoce () Entre precoce e média () Média (X) Entre média e tardia () Tardia</p>
<p>Resistência à ferrugem</p> <p>() Suscetível (X) Parcialmente resistente () Resistente</p>	<p>Resistência a nematoide</p> <p>Suscetível</p>	<p>Resistência a outras doenças</p> <p>Não há.</p>
<p>Vigor Vegetativo</p> <p>Baixo Médio Alto</p>	<p>Qualidade da bebida</p> <p>Regular Diferenciada</p>	<p>Produtividade</p> <p>Baixa Média Alta Muito alta</p>
<p>Considerações e recomendações</p>	<p>Cultivar com vigor vegetativo bastante alto. Tem apresentado altas produtividades no Sul de Minas e Cerrado Mineiro. Ainda em fase experimental na pesquisa.</p>	
<p>Ano de registro no Registro Nacional de Cultivares</p>	<p>Sem registro.</p>	



Foto: Acervo da Fundação Procafé.

'Bourbon Amarelo IAC J10'

Origem: Há duas hipóteses sobre a origem do café Bourbon de frutos amarelos: mutação na cultivar Bourbon Vermelho que alterou a cor do fruto de vermelha para amarela; e hibridação espontânea entre 'Amarelo de Botucatu' (derivada de 'Typica') e 'Bourbon Vermelho'. A 'Bourbon Amarelo IAC J10' foi desenvolvida pelo IAC.

Mantenedor: IAC.

<p>Porte</p> <p>Baixo Alto</p>	<p>Diâmetro da copa</p> <p>Pequeno Médio Grande</p>	<p>Cor das folhas jovens (brotos)</p> <p>Verde-clara e bronze</p>
<p>Cor do fruto maduro</p> <p>Amarela</p>	<p>Tamanho do grão</p> <p>Peq. Médio Grande Muito grande</p>	<p>Época de maturação</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Precoce <input type="checkbox"/> Entre precoce e média <input type="checkbox"/> Média <input type="checkbox"/> Entre média e tardia <input type="checkbox"/> Tardia</p>
<p>Resistência à ferrugem</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Suscetível <input type="checkbox"/> Parcialmente resistente <input type="checkbox"/> Resistente</p>	<p>Resistência a nematoide</p> <p>Suscetível</p>	<p>Resistência a outras doenças</p> <p>Não há.</p>
<p>Vigor Vegetativo</p> <p>Baixo Médio Alto</p>	<p>Qualidade da bebida</p> <p>Regular Diferenciada</p>	<p>Produtividade</p> <p>Baixa Média Alta Muito alta</p>
<p>Considerações e recomendações</p>	<p>'Bourbon Amarelo' é referência para bebida de boa qualidade. É mais adaptada a regiões mais altas, com temperaturas mais amenas, mas tem sido também cultivada em regiões mais baixas, como o Cerrado. O espaçamento de plantio deve ser mais adensado para reduzir a produção por planta e evitar seca de ramos.</p>	
<p>Ano de registro no Registro Nacional de Cultivares</p>	<p>1999. As seguintes cultivares com prefixo Bourbon Amarelo foram também registradas no RNC em 1999: IAC J2, IAC J9, IAC J19, IAC J20, IAC J22 e IAC J244.</p>	



Foto: Acervo da Fundação Procafé.

'Bourbon Vermelho IAC 662'

Origem: A cultivar Bourbon Vermelho foi importada pelo Brasil em 1959 da ilha Bourbon, hoje ilha Reunião, um departamento francês situado no Oceano Índico. Usando como base esse material, o IAC desenvolveu a 'Bourbon Vermelho IAC 662' e diversas outras cultivares dentro do grupo Bourbon.

Mantenedor: IAC.

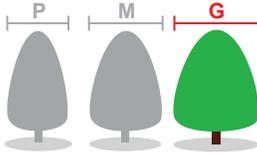
<p>Porte</p>  <p>Baixo Alto</p>	<p>Diâmetro da copa</p>  <p>Pequeno Médio Grande</p>	<p>Cor das folhas jovens (brotos)</p>  <p>Verde</p>
<p>Cor do fruto maduro</p>  <p>Vermelha</p>	<p>Tamanho do grão</p>  <p>Peq. Médio Grande Muito grande</p>	<p>Época de maturação</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Precoce <input type="checkbox"/> Entre precoce e média <input type="checkbox"/> Média <input type="checkbox"/> Entre média e tardia <input type="checkbox"/> Tardia</p>
<p>Resistência à ferrugem</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Suscetível <input type="checkbox"/> Parcialmente resistente <input type="checkbox"/> Resistente</p>	<p>Resistência a nematoide</p> <p>Suscetível</p>	<p>Resistência a outras doenças</p> <p>Não há.</p>
<p>Vigor Vegetativo</p>  <p>Baixo Médio Alto</p>	<p>Qualidade da bebida</p>  <p>Regular Diferenciada</p>	<p>Produtividade</p>  <p>Baixa Média Alta Muito alta</p>
<p>Considerações e recomendações</p>	<p>Usada principalmente para a produção de cafés especiais. Assim como para a 'Bourbon Amarelo J10', o espaçamento de plantio deve ser mais adensado para reduzir a produção por planta e evitar a seca de ramos. Em geral, cultivada em regiões com temperaturas mais amenas. É menos cultivada que a 'Bourbon Amarelo'.</p>	
<p>Ano de registro no Registro Nacional de Cultivares</p>	<p>1999. Há diversas outras seleções dentro do grupo Bourbon cultivadas no Brasil, mas não possuem registro.</p>	



Foto: Lucas Barthelega

'Canário'

Origem: Cruzamento entre 'Catimor' e 'Mundo Novo' realizado por técnicos do IBC. Posteriormente, a cultivar foi desenvolvida pela Fundação Procafé.

Mantenedor: Fundação Procafé.

<p>Porte</p> <p>Baixo Alto</p>	<p>Diâmetro da copa</p> <p>Pequeno Médio Grande</p>	<p>Cor das folhas jovens (brotos)</p> <p>Verde</p>
<p>Cor do fruto maduro</p> <p>Amarela</p>	<p>Tamanho do grão</p> <p>Peq. Médio Grande Muito grande</p>	<p>Época de maturação</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Precoce <input type="checkbox"/> Entre precoce e média <input type="checkbox"/> Média <input type="checkbox"/> Entre média e tardia <input type="checkbox"/> Tardia</p>
<p>Resistência à ferrugem</p> <p><input type="checkbox"/> Suscetível <input checked="" type="checkbox"/> Parcialmente resistente <input type="checkbox"/> Resistente</p>	<p>Resistência a nematoide</p> <p>Suscetível</p>	<p>Resistência a outras doenças</p> <p>Não há.</p>
<p>Vigor Vegetativo</p> <p>Baixo Médio Alto</p>	<p>Qualidade da bebida</p> <p>Regular Diferenciada</p>	<p>Produtividade</p> <p>Baixa Média Alta Muito alta</p>
<p>Considerações e recomendações</p>	<p>Não tem sido recomendada para uso comercial.</p>	
<p>Ano de registro no Registro Nacional de Cultivares</p>	<p>2000</p>	



Foto: Acervo da Epamig.

'Catiguá MG1'

Origem: Cruzamento entre 'Catuai Amarelo IAC 86' e Híbrido de Timor UFV 440-10, realizado pela equipe de pesquisadores da Epamig e instituições parceiras.

Mantenedor: Epamig.

<p>Porte</p> <p>Baixo Alto</p>	<p>Diâmetro da copa</p> <p>Pequeno Médio Grande</p>	<p>Cor das folhas jovens (brotos)</p> <p>Bronze</p>
<p>Cor do fruto maduro</p> <p>Vermelha</p>	<p>Tamanho do grão</p> <p>Peq. Médio Grande Muito grande</p>	<p>Época de maturação</p> <p>() Precoce () Entre precoce e média (X) Média () Entre média e tardia () Tardia</p>
<p>Resistência à ferrugem</p> <p>() Suscetível () Parcialmente resistente (X) Resistente</p>	<p>Resistência a nematoide</p> <p>Suscetível</p>	<p>Resistência a outras doenças</p> <p>Observada resistência, em campo, à <i>Pseudomonas</i>.</p>
<p>Vigor Vegetativo</p> <p>Baixo Médio Alto</p>	<p>Qualidade da bebida</p> <p>Regular Diferenciada</p>	<p>Produtividade</p> <p>Baixa Média Alta Muito alta</p>
<p>Considerações e recomendações</p>	<p>Não tem sido recomendada para uso comercial.</p>	
<p>Ano de registro no Registro Nacional de Cultivares</p>	<p>2004</p>	



Foto: Lucas Bartelega

'Catiguá MG2'

Origem: Cruzamento entre 'Catuai Amarelo IAC 86' e Híbrido de Timor UFV 440-10 realizado pela equipe de pesquisadores da Epamig e instituições parceiras.

Mantenedor: Epamig.

<p>Porte</p> <p>Baixo Alto</p>	<p>Diâmetro da copa</p> <p>Pequeno Médio Grande</p>	<p>Cor das folhas jovens (brotos)</p> <p>Bronze e verde</p>
<p>Cor do fruto maduro</p> <p>Vermelha</p>	<p>Tamanho do grão</p> <p>Peq. Médio Grande Muito grande</p>	<p>Época de maturação</p> <p>() Precoce () Entre precoce e média () Média (X) Entre média e tardia () Tardia</p>
<p>Resistência à ferrugem</p> <p>() Suscetível () Parcialmente resistente (X) Resistente</p>	<p>Resistência a nematoide</p> <p>Suscetível</p>	<p>Resistência a outras doenças</p> <p>Observada resistência, em campo, a <i>Pseudomonas</i>.</p>
<p>Vigor Vegetativo</p> <p>Baixo Médio Alto</p>	<p>Qualidade da bebida</p> <p>Regular Diferenciada</p>	<p>Produtividade</p> <p>Baixa Média Alta Muito alta</p>
<p>Considerações e recomendações</p>	<p>Recomendada para a produção de cafés especiais. Ampla capacidade de adaptação a diferentes ambientes, tolera déficits hídricos moderados. Tem se mostrado menos exigente em nutrição e mais tolerante à seca que cultivares tradicionais e outras resistentes à ferrugem. Resistente ao ácaro-vermelho. Os frutos são bastante aderidos à planta, característica que apresenta a vantagem de reduzir a queda natural de frutos, mas que dificulta a colheita mecanizada.</p>	
<p>Ano de registro no Registro Nacional de Cultivares</p>	<p>2004</p>	



Foto: Acervo da Fundação Procafé.

'Catuaí Amarelo IAC 32'

Origem: Cruzamento entre 'Caturra Amarelo IAC 476-11' e 'Mundo Novo IAC 374-19', realizado pelo IAC.

Mantenedor: IAC.

<p>Porte</p> <p>Baixo Alto</p>	<p>Diâmetro da copa</p> <p>Pequeno Médio Grande</p>	<p>Cor das folhas jovens (brotos)</p> <p>Verde</p>
<p>Cor do fruto maduro</p> <p>Amarela</p>	<p>Tamanho do grão</p> <p>Peq. Médio Grande Muito grande</p>	<p>Época de maturação</p> <p>() Precoce () Entre precoce e média () Média (X) Entre média e tardia () Tardia</p>
<p>Resistência à ferrugem</p> <p>(X) Suscetível () Parcialmente resistente () Resistente</p>	<p>Resistência a nematoide</p> <p>Suscetível</p>	<p>Resistência a outras doenças</p> <p>Não há.</p>
<p>Vigor Vegetativo</p> <p>Baixo Médio Alto</p>	<p>Qualidade da bebida</p> <p>Regular Diferenciada</p>	<p>Produtividade</p> <p>Baixa Média Alta Muito alta</p>
<p>Considerações e recomendações</p>	<p>É um pouco mais tardia e mais enfolhada que a 'Catuaí Vermelho IAC 144'. Bastante cultivada na região do Alto Paranaíba, MG.</p>	
<p>Ano de registro no Registro Nacional de Cultivares</p>	<p>1999</p>	



Foto: Lucas Bartelega

'Catuaí Amarelo IAC 62'

Origem: Cruzamento entre 'Caturra Amarelo IAC 476-11' e 'Mundo Novo IAC 374-19', realizado pelo IAC.

Mantenedor: IAC.

<p>Porte</p> <p>Baixo Alto</p>	<p>Diâmetro da copa</p> <p>Pequeno Médio Grande</p>	<p>Cor das folhas jovens (brotos)</p> <p>Verde</p>
<p>Cor do fruto maduro</p> <p>Amarela</p>	<p>Tamanho do grão</p> <p>Peq. Médio Grande Muito grande</p>	<p>Época de maturação</p> <p>() Precoce () Entre precoce e média () Média (X) Entre média e tardia () Tardia</p>
<p>Resistência à ferrugem</p> <p>(X) Suscetível () Parcialmente resistente () Resistente</p>	<p>Resistência a nematoide</p> <p>Suscetível</p>	<p>Resistência a outras doenças</p> <p>Não há.</p>
<p>Vigor Vegetativo</p> <p>Baixo Médio Alto</p>	<p>Qualidade da bebida</p> <p>Regular Diferenciada</p>	<p>Produtividade</p> <p>Baixa Média Alta Muito alta</p>
<p>Considerações e recomendações</p>	<p>É a cultivar do grupo Catuaí Amarelo mais difundida no Brasil e a que produz a melhor qualidade da bebida. Apresenta ampla adaptabilidade, sendo cultivada em diversas regiões cafeeiras.</p>	
<p>Ano de registro no Registro Nacional de Cultivares</p>	<p>1999. Outras cultivares do grupo Catuaí Amarelo registradas e não citadas anteriormente são: IAC 17, IAC 39, IAC 47, IAC 74, IAC 86 e IAC 100.</p>	



Foto: Carlos H. S. Carvalho

'Catuaí Vermelho IAC 44'

Origem: Cruzamento entre 'Caturra Amarelo IAC 476-11' e 'Mundo Novo IAC 374-19' realizado pelo IAC.

Mantenedor: IAC.

<p>Porte</p> <p>Baixo Alto</p>	<p>Diâmetro da copa</p> <p>Pequeno Médio Grande</p>	<p>Cor das folhas jovens (brotos)</p> <p>Verde</p>
<p>Cor do fruto maduro</p> <p>Vermelha</p>	<p>Tamanho do grão</p> <p>Peq. Médio Grande Muito grande</p>	<p>Época de maturação</p> <p>() Precoce () Entre precoce e média () Média (X) Entre média e tardia () Tardia</p>
<p>Resistência à ferrugem</p> <p>(X) Suscetível () Parcialmente resistente () Resistente</p>	<p>Resistência a nematoide</p> <p>Suscetível</p>	<p>Resistência a outras doenças</p> <p>Não há.</p>
<p>Vigor Vegetativo</p> <p>Baixo Médio Alto</p>	<p>Qualidade da bebida</p> <p>Regular Diferenciada</p>	<p>Produtividade</p> <p>Baixa Média Alta Muito alta</p>
<p>Considerações e recomendações</p>	<p>Bastante cultivada na região das Matas de Minas.</p>	
<p>Ano de registro no Registro Nacional de Cultivares</p>	<p>1999</p>	



Foto: Carlos H. S. Carvalho

'Catuaí Vermelho IAC 99'

Origem: Cruzamento entre 'Caturra Amarelo IAC 476-11' e 'Mundo Novo IAC 374-19', realizado pelo IAC.

Mantenedor: IAC.

<p>Porte</p> <p>Baixo Alto</p>	<p>Diâmetro da copa</p> <p>Pequeno Médio Grande</p>	<p>Cor das folhas jovens (brotos)</p> <p>Verde</p>
<p>Cor do fruto maduro</p> <p>Vermelha</p>	<p>Tamanho do grão</p> <p>Peq. Médio Grande Muito grande</p>	<p>Época de maturação</p> <p>() Precoce () Entre precoce e média () Média (X) Entre média e tardia () Tardia</p>
<p>Resistência à ferrugem</p> <p>(X) Suscetível () Parcialmente resistente () Resistente</p>	<p>Resistência a nematoide</p> <p>Suscetível</p>	<p>Resistência a outras doenças</p> <p>Não há.</p>
<p>Vigor Vegetativo</p> <p>Baixo Médio Alto</p>	<p>Qualidade da bebida</p> <p>Regular Diferenciada</p>	<p>Produtividade</p> <p>Baixa Média Alta Muito alta</p>
<p>Considerações e recomendações</p>	<p>Cultivar de ampla adaptabilidade, sendo bastante cultivada no Sul de Minas, Alta Mogiana e região do Cerrado. É um pouco mais vigorosa, mais compacta e tem frutos maiores que a 'Catuaí Vermelho IAC 144'.</p>	
<p>Ano de registro no Registro Nacional de Cultivares</p>	<p>1999</p>	



Foto: Acervo da Fundação Procafé.

'Catuaí Vermelho IAC 144'

Origem: Cruzamento entre 'Caturra Amarelo IAC 476-11' e 'Mundo Novo IAC 374-19', realizado pelo IAC.

Mantenedor: IAC.

<p>Porte</p> <p>Baixo Alto</p>	<p>Diâmetro da copa</p> <p>Pequeno Médio Grande</p>	<p>Cor das folhas jovens (brotos)</p> <p>Verde</p>
<p>Cor do fruto maduro</p> <p>Vermelha</p>	<p>Tamanho do grão</p> <p>Peq. Médio Grande Muito grande</p>	<p>Época de maturação</p> <p>() Precoce () Entre precoce e média () Média (X) Entre média e tardia () Tardia</p>
<p>Resistência à ferrugem</p> <p>(X) Suscetível () Parcialmente resistente () Resistente</p>	<p>Resistência a nematoide</p> <p>Suscetível</p>	<p>Resistência a outras doenças</p> <p>Não há.</p>
<p>Vigor Vegetativo</p> <p>Baixo Médio Alto</p>	<p>Qualidade da bebida</p> <p>Regular Diferenciada</p>	<p>Produtividade</p> <p>Baixa Média Alta Muito alta</p>
<p>Considerações e recomendações</p>	<p>Cultivar de café arábica com maior área plantada no Brasil, possuindo ampla adaptabilidade, grande longevidade de produção e alta rusticidade. As cultivares do grupo Catuaí possuem 75% dos genes oriundos de Bourbon.</p>	
<p>Ano de registro no Registro Nacional de Cultivares</p>	<p>1999. Outras cultivares registradas do grupo Catuaí Vermelho são: IAC 15, IAC 24, IAC 51, IAC 72, IAC 81, registradas em 1999.</p>	



Foto: Carlos H. S Carvalho

‘Catucaí 785-15’

Origem: Oriunda de uma planta híbrida encontrada por um técnico do Instituto Brasileiro do Café (IBC) em uma lavoura de ‘Icatu Vermelho 785’. Posteriormente, foram feitas várias seleções pelo IBC, em Caratinga, MG e pela Fundação Procafé.

Mantenedor: Fundação Procafé.

<p>Porte</p> <p>Baixo Alto</p>	<p>Diâmetro da copa</p> <p>Pequeno Médio Grande</p>	<p>Cor das folhas jovens (brotos)</p> <p>Bronze escura</p>
<p>Cor do fruto maduro</p> <p>Vermelha</p>	<p>Tamanho do grão</p> <p>Peq. Médio Grande Muito grande</p>	<p>Época de maturação</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Precoce <input type="checkbox"/> Entre precoce e média <input type="checkbox"/> Média <input type="checkbox"/> Entre média e tardia <input type="checkbox"/> Tardia</p>
<p>Resistência à ferrugem</p> <p><input type="checkbox"/> Suscetível <input checked="" type="checkbox"/> Parcialmente resistente <input type="checkbox"/> Resistente</p>	<p>Resistência a nematoide</p> <p>Resistente a <i>M. exigua</i>.</p>	<p>Resistência a outras doenças</p> <p>Não há.</p>
<p>Vigor Vegetativo</p> <p>Baixo Médio Alto</p>	<p>Qualidade da bebida</p> <p>Regular Diferenciada</p>	<p>Produtividade</p> <p>Baixa Média Alta Muito alta</p>
<p>Considerações e recomendações</p>	<p>Cultivar muito bem adaptada a regiões de altitude elevada e a região das Matas de Minas por apresentar resistência a <i>M. exigua</i>. Todavia, pode apresentar depauperamento precoce em altitudes abaixo de 1000 m no Sul de Minas. A maturação, além de precoce, é também bastante uniforme. Apresenta boa qualidade de bebida.</p>	
<p>Ano de registro no Registro Nacional de Cultivares</p>	<p>2000</p>	



Foto: Acervo da Fundação Procafé.

'Catucaiam 2015479'

Origem: Aproveitamento de cruzamento natural entre 'Icatu Vermelho' e 'Catuaí', identificado em 1986 por técnicos do IBC, em uma lavoura de 'Icatu Vermelho', no município de São José do Vale do Rio Preto, RJ. O desenvolvimento da cultivar foi feito pela Fundação Procafé.

Mantenedor: Fundação Procafé.

<p>Porte</p> <p>Baixo Alto</p>	<p>Diâmetro da copa</p> <p>Pequeno Médio Grande</p>	<p>Cor das folhas jovens (brotos)</p> <p>Bronze (predominante)</p>
<p>Cor do fruto maduro</p> <p>Amarela</p>	<p>Tamanho do grão</p> <p>Peq. Médio Grande Muito grande</p>	<p>Época de maturação</p> <p>() Precoce () Entre precoce e média (X) Média () Entre média e tardia () Tardia</p>
<p>Resistência à ferrugem</p> <p>() Suscetível (X) Parcialmente resistente () Resistente</p>	<p>Resistência a nematoide</p> <p>Suscetível</p>	<p>Resistência a outras doenças</p> <p>Parcialmente resistente à mancha de <i>Phoma</i>.</p>
<p>Vigor Vegetativo</p> <p>Baixo Médio Alto</p>	<p>Qualidade da bebida</p> <p>Regular Diferenciada</p>	<p>Produtividade</p> <p>Baixa Média Alta Muito alta</p>
<p>Considerações e recomendações</p>	<p>Mais conhecida como 'Catuaí Amarelo 20/15 cv 479'. No Sul de Minas é utilizada em altitudes acima de 1.000 m para o escalonamento de colheita e por apresentar resistência à mancha de <i>Phoma</i>.</p>	
<p>Ano de registro no Registro Nacional de Cultivares</p>	<p>2012</p>	



Foto: Lucas Bartelega

‘Catucaiam 24137’

Origem: Aproveitamento de cruzamento natural entre ‘Icatu Vermelho’ e ‘Catuaí’, identificado em 1986 por técnicos do IBC, em uma lavoura de ‘Icatu Vermelho’, no município de São José do Vale do Rio Preto, RJ. O desenvolvimento da cultivar foi feito pela Fundação Procafé.

Mantenedor: Fundação Procafé.

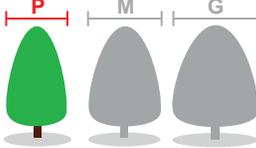
<p>Porte</p>  <p>Baixo Alto</p>	<p>Diâmetro da copa</p>  <p>Pequeno Médio Grande</p>	<p>Cor das folhas jovens (brotos)</p>  <p>Bronze (predominante)</p>
<p>Cor do fruto maduro</p>  <p>Amarela</p>	<p>Tamanho do grão</p>  <p>Peq. Médio Grande Muito grande</p>	<p>Época de maturação</p> <p>() Precoce (X) Entre precoce e média () Média () Entre média e tardia () Tardia</p>
<p>Resistência à ferrugem</p> <p>() Suscetível (X) Parcialmente resistente () Resistente</p>	<p>Resistência a nematoide</p> <p>Suscetível</p>	<p>Resistência a outras doenças</p> <p>Não há.</p>
<p>Vigor Vegetativo</p>  <p>Baixo Médio Alto</p>	<p>Qualidade da bebida</p>  <p>Regular Diferenciada</p>	<p>Produtividade</p>  <p>Baixa Média Alta Muito alta</p>
<p>Considerações e recomendações</p>	<p>Conhecida como ‘Catuaí Amarelo 24/137’. Tem como característica produzir altas safras nos primeiros anos de cultivo, requerendo cuidado para que a adubação seja compatível com a produção de frutos. Muito bem adaptada ao Sul de Minas e a regiões com altitudes elevadas. Devido à precocidade de maturação, tem sido bastante recomendada para o escalonamento de colheita, particularmente em altitudes acima de 1.000 m. Mais suscetível à ferrugem que outras cultivares do grupo Catuaí.</p>	
<p>Ano de registro no Registro Nacional de Cultivares</p>	<p>2012</p>	



Foto: Acervo da Fundação Procafé.

'Catucaiam 78515'

Origem: Seleção dentro da 'Catucaí 785-15', provavelmente oriunda de um cruzamento com uma cultivar de frutos amarelos. O desenvolvimento da cultivar foi feito pela Fundação Procafé.

Mantenedor: Fundação Procafé.

<p>Porte</p> <p>Baixo Alto</p>	<p>Diâmetro da copa</p> <p>Pequeno Médio Grande</p>	<p>Cor das folhas jovens (brotos)</p> <p>Verde e bronze</p>
<p>Cor do fruto maduro</p> <p>Amarela</p>	<p>Tamanho do grão</p> <p>Peq. Médio Grande Muito grande</p>	<p>Época de maturação</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Precoce <input type="checkbox"/> Entre precoce e média <input type="checkbox"/> Média <input type="checkbox"/> Entre média e tardia <input type="checkbox"/> Tardia</p>
<p>Resistência à ferrugem</p> <p><input type="checkbox"/> Suscetível <input checked="" type="checkbox"/> Parcialmente resistente <input type="checkbox"/> Resistente</p>	<p>Resistência a nematoide</p> <p>Resistente a <i>M. exigua</i>.</p>	<p>Resistência a outras doenças</p> <p>Não há.</p>
<p>Vigor Vegetativo</p> <p>Baixo Médio Alto</p>	<p>Qualidade da bebida</p> <p>Regular Diferenciada</p>	<p>Produtividade</p> <p>Baixa Média Alta Muito alta</p>
<p>Considerações e recomendações</p>	<p>Conhecida como 'Catucaí Amarelo 785-15'. Bastante cultivada na região das Matas de Minas e também em algumas regiões do Cerrado Mineiro sob irrigação. É um pouco mais vigorosa que a 'Catucaí 785-15'. Os frutos têm maturação bastante uniforme, mas passam rapidamente do estágio cereja para o seco.</p>	
<p>Ano de registro no Registro Nacional de Cultivares</p>	<p>2012</p>	



Foto: Marcelo J. Filho

'Catucaí Amarelo 2SL'

Origem: Aproveitamento de cruzamento natural entre 'Icatu Vermelho' e 'Catuaí', identificado em 1986 por técnicos do IBC, em uma lavoura de 'Icatu Vermelho', no município de São José do Vale do Rio Preto, RJ. O desenvolvimento da cultivar foi feito pela Fundação Procafé.

Mantenedor: Fundação Procafé.

<p>Porte</p> <p>Baixo Alto</p>	<p>Diâmetro da copa</p> <p>Pequeno Médio Grande</p>	<p>Cor das folhas jovens (brotos)</p> <p>Verde e bronze</p>
<p>Cor do fruto maduro</p> <p>Amarela</p>	<p>Tamanho do grão</p> <p>Peq. Médio Grande Muito grande</p>	<p>Época de maturação</p> <p>() Precoce () Entre precoce e média (X) Média () Entre média e tardia () Tardia</p>
<p>Resistência à ferrugem</p> <p>() Suscetível (X) Parcialmente resistente () Resistente</p>	<p>Resistência a nematoide</p> <p>Suscetível</p>	<p>Resistência a outras doenças</p> <p>Parcialmente resistente à mancha de <i>Phoma</i>.</p>
<p>Vigor Vegetativo</p> <p>Baixo Médio Alto</p>	<p>Qualidade da bebida</p> <p>Regular Diferenciada</p>	<p>Produtividade</p> <p>Baixa Média Alta Muito alta</p>
<p>Considerações e recomendações</p>	<p>Muito bem adaptada às principais regiões cafeeiras do Brasil, sendo bastante cultivada no Sul de Minas e Alta Mogiana. Devido à sua época de maturação é também muito utilizada em altitudes acima de 1.000 m para o escalonamento de colheita e por apresentar resistência à mancha de <i>Phoma</i>.</p>	
<p>Ano de registro no Registro Nacional de Cultivares</p>	<p>2000</p>	



Foto: Carlos H. S. Carvalho

'Catucaí Amarelo 3/5'

Origem: Aproveitamento de cruzamento natural entre 'Icatu Vermelho' e 'Catucaí', identificado em 1986 por técnicos do IBC, em uma lavoura de 'Icatu Vermelho', no município de São José do Vale do Rio Preto, RJ. O desenvolvimento da cultivar foi feito pela Fundação Procafé.

Mantenedor: Fundação Procafé.

<p>Porte</p> <p>Baixo Alto</p>	<p>Diâmetro da copa</p> <p>Pequeno Médio Grande</p>	<p>Cor das folhas jovens (brotos)</p> <p>Verde e bronze</p>
<p>Cor do fruto maduro</p> <p>Amarela</p>	<p>Tamanho do grão</p> <p>Peq. Médio Grande Muito grande</p>	<p>Época de maturação</p> <p>() Precoce () Entre precoce e média (X) Média () Entre média e tardia () Tardia</p>
<p>Resistência à ferrugem</p> <p>() Suscetível (X) Parcialmente resistente () Resistente</p>	<p>Resistência a nematoide</p> <p>Suscetível</p>	<p>Resistência a outras doenças</p> <p>Não há.</p>
<p>Vigor Vegetativo</p> <p>Baixo Médio Alto</p>	<p>Qualidade da bebida</p> <p>Regular Diferenciada</p>	<p>Produtividade</p> <p>Baixa Média Alta Muito alta</p>
<p>Considerações e recomendações</p>	<p>Tem a mesma origem que as outras cultivares do grupo Catucaí, mas não foi registrada. É cultivada em algumas lavouras do Sul de Minas.</p>	
<p>Ano de registro no Registro Nacional de Cultivares</p>	<p>Sem registro.</p>	



Foto: Carlos H. S. Carvalho

'Caturra Amarelo IAC 476'

Origem: Caturra é uma mutação natural de 'Bourbon Vermelho', de porte alto para porte baixo, encontrada no município de Manhumirim, Minas Gerais. A 'Caturra Amarelo IAC 476' foi desenvolvida pelo IAC.

Mantenedor: IAC.

<p>Porte</p> <p>Baixo Alto</p>	<p>Diâmetro da copa</p> <p>Pequeno Médio Grande</p>	<p>Cor das folhas jovens (brotos)</p> <p>Verde</p>
<p>Cor do fruto maduro</p> <p>Amarela</p>	<p>Tamanho do grão</p> <p>Peq. Médio Grande Muito grande</p>	<p>Época de maturação</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Precoce <input type="checkbox"/> Entre precoce e média <input type="checkbox"/> Média <input type="checkbox"/> Entre média e tardia <input type="checkbox"/> Tardia</p>
<p>Resistência à ferrugem</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Suscetível <input type="checkbox"/> Parcialmente resistente <input type="checkbox"/> Resistente</p>	<p>Resistência a nematoide</p> <p>Suscetível</p>	<p>Resistência a outras doenças</p> <p>Não há.</p>
<p>Vigor Vegetativo</p> <p>Baixo Médio Alto</p>	<p>Qualidade da bebida</p> <p>Regular Diferenciada</p>	<p>Produtividade</p> <p>Baixa Média Alta Muito alta</p>
<p>Considerações e recomendações</p>	<p>Devido ao seu baixo vigor é pouco usada comercialmente. Todavia, por possuir bebida semelhante ao Bourbon, é cultivada em alguns locais para a produção de cafés especiais.</p>	
<p>Ano de registro no Registro Nacional de Cultivares</p>	<p>1999</p>	



Foto: Acervo da Fundação Procafé.

'Caturra Vermelho IAC 477'

Origem: Caturra é uma mutação natural de 'Bourbon Vermelho', de porte alto para porte baixo, encontrada no município de Manhumirim, Minas Gerais. A 'Caturra Vermelho IAC 477' foi desenvolvida pelo IAC.

Mantenedor: IAC.

<p>Porte</p> <p>Baixo Alto</p>	<p>Diâmetro da copa</p> <p>Pequeno Médio Grande</p>	<p>Cor das folhas jovens (brotos)</p> <p>Verde</p>
<p>Cor do fruto maduro</p> <p>Vermelha</p>	<p>Tamanho do grão</p> <p>Peq. Médio Grande Muito grande</p>	<p>Época de maturação</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Precoce <input type="checkbox"/> Entre precoce e média <input type="checkbox"/> Média <input type="checkbox"/> Entre média e tardia <input type="checkbox"/> Tardia</p>
<p>Resistência à ferrugem</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Suscetível <input type="checkbox"/> Parcialmente resistente <input type="checkbox"/> Resistente</p>	<p>Resistência a nematoide</p> <p>Suscetível</p>	<p>Resistência a outras doenças</p> <p>Não há.</p>
<p>Vigor Vegetativo</p> <p>Baixo Médio Alto</p>	<p>Qualidade da bebida</p> <p>Regular Diferenciada</p>	<p>Produtividade</p> <p>Baixa Média Alta Muito alta</p>
<p>Considerações e recomendações</p>	<p>Devido ao seu baixo vigor, é pouco usada comercialmente. Todavia, por possuir bebida semelhante ao Bourbon, é cultivada em alguns locais para a produção de cafés especiais.</p>	
<p>Ano de registro no Registro Nacional de Cultivares</p>	<p>1999</p>	



Foto: Alvimar A. A. Júnior

'Geisha'**Origem:** Variedade local da região de Gesha, Etiópia.**Mantenedor:** No Brasil, é mantida por instituições de pesquisa e por produtores de cafés especiais.

<p>Porte</p> <p>Baixo Alto</p>	<p>Diâmetro da copa</p> <p>Pequeno Médio Grande</p>	<p>Cor das folhas jovens (brotos)</p> <p>Verde e bronze</p>
<p>Cor do fruto maduro</p> <p>Vermelha</p>	<p>Tamanho do grão</p> <p>Peq. Médio Grande Muito grande</p>	<p>Época de maturação</p> <p>() Precoce () Entre precoce e média (X) Média () Entre média e tardia () Tardia</p>
<p>Resistência à ferrugem</p> <p>() Suscetível (X) Parcialmente resistente () Resistente</p>	<p>Resistência a nematoide</p> <p>Não avaliada.</p>	<p>Resistência a outras doenças</p> <p>Não avaliada.</p>
<p>Vigor Vegetativo</p> <p>Baixo Médio Alto</p>	<p>Qualidade da bebida</p> <p>Regular Diferenciada</p>	<p>Produtividade</p> <p>Baixa Média Alta Muito alta</p>
<p>Considerações e recomendações</p>	<p>Destacou-se no Panamá por apresentar excelente qualidade de bebida. Os acessos encontrados no Brasil são, em geral, bastante heterogêneos em relação ao vigor, ao tamanho do grão, à qualidade da bebida, ao porte, à cor das folhas jovens e à época de maturação. Bastante sensível à seca de ramos e ao depauperamento precoce.</p>	
<p>Ano de registro no Registro Nacional de Cultivares</p>	<p>Sem registro.</p>	



Foto: Acervo da Fundação Procafé.

'Graúna'

Origem: Desenvolvida a partir da progênie 'Acauã 7/52', identificada em Coromandel, MG, pela Fundação Procafé.

Mantenedor: Fundação Procafé.

<p>Porte</p> <p>Baixo Alto</p>	<p>Diâmetro da copa</p> <p>Pequeno Médio Grande</p>	<p>Cor das folhas jovens (brotos)</p> <p>Verde e bronze</p>
<p>Cor do fruto maduro</p> <p>Vermelha</p>	<p>Tamanho do grão</p> <p>Peq. Médio Grande Muito grande</p>	<p>Época de maturação</p> <p>() Precoce () Entre precoce e média (X) Média () Entre média e tardia () Tardia</p>
<p>Resistência à ferrugem</p> <p>() Suscetível () Parcialmente resistente (X) Resistente</p>	<p>Resistência a nematoide</p> <p>Suscetível</p>	<p>Resistência a outras doenças</p> <p>Não há.</p>
<p>Vigor Vegetativo</p> <p>Baixo Médio Alto</p>	<p>Qualidade da bebida</p> <p>Regular Diferenciada</p>	<p>Produtividade</p> <p>Baixa Média Alta Muito alta</p>
<p>Considerações e recomendações</p>	<p>Produz ramos laterais compridos, bastante ramificados e com muitos frutos por roseta. Apresenta boa adaptação ao Sul de Minas e Cerrado Mineiro. Assim como outras cultivares do grupo Acauã, é mais adaptada a altas temperaturas e a déficits hídricos moderados que cultivares tradicionais.</p>	
<p>Ano de registro no Registro Nacional de Cultivares</p>	<p>2020</p>	



Foto: Lucas Bartellega

‘Guará’

Origem: Desenvolvida principalmente no Cerrado Mineiro a partir da ‘Catucaí Vermelho 20/15 cv 476’, pela Fundação Procafé. Pertence ao grupo Catucaí.

Mantenedor: Fundação Procafé.

<p>Porte</p> <p>Baixo Alto</p>	<p>Diâmetro da copa</p> <p>Pequeno Médio Grande</p>	<p>Cor das folhas jovens (brotos)</p> <p>Verde e bronze</p>
<p>Cor do fruto maduro</p> <p>Vermelha</p>	<p>Tamanho do grão</p> <p>Peq. Médio Grande Muito grande</p>	<p>Época de maturação</p> <p>() Precoce () Entre precoce e média (X) Média () Entre média e tardia () Tardia</p>
<p>Resistência à ferrugem</p> <p>() Suscetível (X) Parcialmente resistente () Resistente</p>	<p>Resistência a nematoide</p> <p>Moderadamente resistente a <i>M. exigua</i>.</p>	<p>Resistência a outras doenças</p> <p>Não há.</p>
<p>Vigor Vegetativo</p> <p>Baixo Médio Alto</p>	<p>Qualidade da bebida</p> <p>Regular Diferenciada</p>	<p>Produtividade</p> <p>Baixa Média Alta Muito alta</p>
<p>Considerações e recomendações</p>	<p>Excelente comportamento agrônômico no Cerrado Mineiro e Sul de Minas. Há pouca queda de frutos na época de maturação, mesmo no estágio seco. Como os frutos são muito bem aderidos à planta, a colheita mecânica deve ser feita com os frutos bem maduros.</p>	
<p>Ano de registro no Registro Nacional de Cultivares</p>	<p>2014</p>	



Foto: Acervo da
Fundação Procafé.

'IAC 125 RN'

Origem: Oriunda de cruzamento entre 'Villa Sarchi' e Híbrido de Timor CIFC 832/2, realizado pelo Centro de Investigação das Ferrugens do Cafeeiro (CIFC), em Oeiras, Portugal. O desenvolvimento da cultivar foi feito pelo IAC.

Mantenedor: IAC.

<p>Porte</p> <p>Baixo Alto</p>	<p>Diâmetro da copa</p> <p>Pequeno Médio Grande</p>	<p>Cor das folhas jovens (brotos)</p> <p>Verde</p>
<p>Cor do fruto maduro</p> <p>Vermelha-escura</p>	<p>Tamanho do grão</p> <p>Peq. Médio Grande Muito grande</p>	<p>Época de maturação</p> <p>() Precoce (X) Entre precoce e média () Média () Entre média e tardia () Tardia</p>
<p>Resistência à ferrugem</p> <p>() Suscetível () Parcialmente resistente (X) Resistente</p>	<p>Resistência a nematoide</p> <p>Resistente a <i>M. exigua</i> e <i>M. incognita</i> raça 1.</p>	<p>Resistência a outras doenças</p> <p>Não há.</p>
<p>Vigor Vegetativo</p> <p>Baixo Médio Alto</p>	<p>Qualidade da bebida</p> <p>Regular Diferenciada</p>	<p>Produtividade</p> <p>Baixa Média Alta Muito alta</p>
<p>Considerações e recomendações</p>	<p>É exigente em nutrição e mais sensível à seca que a cultivar Catuaí Vermelho IAC 144. Cultivo comercial recomendado para lavouras irrigadas e adensadas e regiões de altitude elevada.</p>	
<p>Ano de registro no Registro Nacional de Cultivares</p>	<p>2012</p>	



Foto: Bruno M. Meneguici

'IAC Catuaí SH3'

Origem: Cruzamento entre 'Catuaí Vermelho IAC 46' e IAC 1110-8 da série BA10, da Índia, realizado pelo IAC.

Mantenedor: IAC.

<p>Porte</p> <p>Baixo Alto</p>	<p>Diâmetro da copa</p> <p>Pequeno Médio Grande</p>	<p>Cor das folhas jovens (brotos)</p> <p>Verde</p>
<p>Cor do fruto maduro</p> <p>Vermelha-escura</p>	<p>Tamanho do grão</p> <p>Peq. Médio Grande Muito grande</p>	<p>Época de maturação</p> <p>() Precoce () Entre precoce e média () Média () Entre média e tardia (X) Tardia</p>
<p>Resistência à ferrugem</p> <p>() Suscetível () Parcialmente resistente (X) Resistente</p>	<p>Resistência a nematoide</p> <p>Suscetível</p>	<p>Resistência a outras doenças</p> <p>Não há.</p>
<p>Vigor Vegetativo</p> <p>Baixo Médio Alto</p>	<p>Qualidade da bebida</p> <p>Regular Diferenciada</p>	<p>Produtividade</p> <p>Baixa Média Alta Muito alta</p>
<p>Considerações e recomendações</p>	<p>Possui resistência à ferrugem oriunda do cafeeiro BA10 portador do gene SH3, que, até o momento, tem conferido resistência duradoura. Apresenta tolerância à seca e elevado vigor vegetativo. Cultivo comercial recente, ainda em pequena escala.</p>	
<p>Ano de registro no Registro Nacional de Cultivares</p>	<p>2015</p>	



Foto: Acervo da
Fundação Procafé.

'IAC Obatã 4739'

Origem: Cruzamento natural entre 'Obatã IAC 1669-20' e 'Catuaí Amarelo' (provável genitor masculino).

O desenvolvimento da cultivar foi realizado pelo IAC.

Mantenedor: IAC.

<p>Porte</p> <p>Baixo Alto</p>	<p>Diâmetro da copa</p> <p>Pequeno Médio Grande</p>	<p>Cor das folhas jovens (brotos)</p> <p>Verde</p>
<p>Cor do fruto maduro</p> <p>Amarela</p>	<p>Tamanho do grão</p> <p>Peq. Médio Grande Muito grande</p>	<p>Época de maturação</p> <p>() Precoce () Entre precoce e média () Média () Entre média e tardia (X) Tardia</p>
<p>Resistência à ferrugem</p> <p>() Suscetível () Parcialmente resistente (X) Resistente</p>	<p>Resistência a nematoide</p> <p>Suscetível</p>	<p>Resistência a outras doenças</p> <p>Não há.</p>
<p>Vigor Vegetativo</p> <p>Baixo Médio Alto</p>	<p>Qualidade da bebida</p> <p>Regular Diferenciada</p>	<p>Produtividade</p> <p>Baixa Média Alta Muito alta</p>
<p>Considerações e recomendações</p>	<p>Deve ser plantada em cultivos adensados e com irrigação. Embora tenha sido registrada em 2012, só recentemente começou a ser plantada comercialmente.</p>	
<p>Ano de registro no Registro Nacional de Cultivares</p>	<p>2012</p>	



Foto: Acervo da Fundação Procafé.

'IAC Ouro Amarelo'

Origem: Desenvolvida a partir do cruzamento entre 'Catuaí Amarelo IAC H2077-2-12-70' e 'Mundo Novo IAC 515-20' realizado pelo IAC.

Mantenedor: IAC.

<p>Porte</p> <p>Baixo Alto</p>	<p>Diâmetro da copa</p> <p>Pequeno Médio Grande</p>	<p>Cor das folhas jovens (brotos)</p> <p>Verde</p>
<p>Cor do fruto maduro</p> <p>Amarela</p>	<p>Tamanho do grão</p> <p>Peq. Médio Grande Muito grande</p>	<p>Época de maturação</p> <p>() Precoce () Entre precoce e média () Média (X) Entre média e tardia () Tardia</p>
<p>Resistência à ferrugem</p> <p>(X) Suscetível () Parcialmente resistente () Resistente</p>	<p>Resistência a nematoide</p> <p>Suscetível</p>	<p>Resistência a outras doenças</p> <p>Não há.</p>
<p>Vigor Vegetativo</p> <p>Baixo Médio Alto</p>	<p>Qualidade da bebida</p> <p>Regular Diferenciada</p>	<p>Produtividade</p> <p>Baixa Média Alta Muito alta</p>
<p>Considerações e recomendações</p>	<p>Cultivar bastante semelhante à 'Catuaí' e, portanto, recomendada para as mesmas condições de cultivo.</p>	
<p>Ano de registro no Registro Nacional de Cultivares</p>	<p>Sem registro.</p>	



Foto: Acervo da Fundação Procafé.

'IAC Ouro Verde'

Origem: Desenvolvida pelo IAC a partir do cruzamento entre 'Catuaí Amarelo IAC H2077-2-12-70' e 'Mundo Novo IAC 515-20'.

Mantenedor: IAC.

<p>Porte</p> <p>Baixo Alto</p>	<p>Diâmetro da copa</p> <p>Pequeno Médio Grande</p>	<p>Cor das folhas jovens (brotos)</p> <p>Bronze e verde</p>
<p>Cor do fruto maduro</p> <p>Vermelha</p>	<p>Tamanho do grão</p> <p>Peq. Médio Grande Muito grande</p>	<p>Época de maturação</p> <p>() Precoce () Entre precoce e média () Média (X) Entre média e tardia () Tardia</p>
<p>Resistência à ferrugem</p> <p>(X) Suscetível () Parcialmente resistente () Resistente</p>	<p>Resistência a nematoide</p> <p>Suscetível</p>	<p>Resistência a outras doenças</p> <p>Não há.</p>
<p>Vigor Vegetativo</p> <p>Baixo Médio Alto</p>	<p>Qualidade da bebida</p> <p>Regular Diferenciada</p>	<p>Produtividade</p> <p>Baixa Média Alta Muito alta</p>
<p>Considerações e recomendações</p>	<p>É um pouco mais vigorosa, tem copa mais larga e é um pouco mais produtiva que a 'Catuaí Vermelho IAC 81'. Recomendada para condições semelhantes às da 'Catuaí'.</p>	
<p>Ano de registro no Registro Nacional de Cultivares</p>	<p>2012</p>	

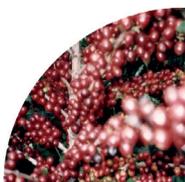


Foto: Gustavo H. Sera

'Iapar 59'

Origem: Cruzamento entre 'Villa Sarchi CIFC 971/10' e Híbrido de Timor 832/2, realizado no Centro de Investigação das Ferrugens do Cafeeiro (CIFC), em Oeiras, Portugal. Foi desenvolvida pelo IDR-Paraná.

Mantenedor: IDR-Paraná.

<p>Porte</p> <p>Baixo Alto</p>	<p>Diâmetro da copa</p> <p>Pequeno Médio Grande</p>	<p>Cor das folhas jovens (brotos)</p> <p>Bronze</p>
<p>Cor do fruto maduro</p> <p>Vermelha</p>	<p>Tamanho do grão</p> <p>Peq. Médio Grande Muito grande</p>	<p>Época de maturação</p> <p>() Precoce <input checked="" type="checkbox"/> Entre precoce e média () Média () Entre média e tardia () Tardia</p>
<p>Resistência à ferrugem</p> <p>() Suscetível () Parcialmente resistente <input checked="" type="checkbox"/> Resistente</p>	<p>Resistência a nematoide</p> <p>Resistente a <i>M. exigua</i>.</p>	<p>Resistência a outras doenças</p> <p>Parcialmente resistente à mancha-aureolada.</p>
<p>Vigor Vegetativo</p> <p>Baixo Médio Alto</p>	<p>Qualidade da bebida</p> <p>Regular Diferenciada</p>	<p>Produtividade</p> <p>Baixa Média Alta Muito alta</p>
<p>Considerações e recomendações</p>	<p>Indicada para cultivo em regiões de altitude mais elevada e espaçamento mais adensado. Possui o tamanho do grão ligeiramente maior que a 'Catuai'. Os frutos são fáceis de serem colhidos. Tem bom comportamento no Paraná onde foi selecionada, mas apresenta depauperamento precoce em algumas regiões quando cultivada em espaçamento largo.</p>	
<p>Ano de registro no Registro Nacional de Cultivares</p>	<p>1999. Foi lançada comercialmente pelo IDR-Paraná em 1993.</p>	



Foto: Alvimar A. A. Júnior

'Ibairi IAC 4761'

Origem: Desenvolvida a partir do cruzamento entre a variedade botânica Mokka e 'Bourbon Vermelho', realizado pelo IAC.

Mantenedor: IAC.

<p>Porte</p> <p>Baixo Alto</p>	<p>Diâmetro da copa</p> <p>Pequeno Médio Grande</p>	<p>Cor das folhas jovens (brotos)</p> <p>Bronze</p>
<p>Cor do fruto maduro</p> <p>Vermelha</p>	<p>Tamanho do grão</p> <p>Peq. Médio Grande Muito grande</p>	<p>Época de maturação</p> <p>(X) Precoce () Entre precoce e média () Média () Entre média e tardia () Tardia</p>
<p>Resistência à ferrugem</p> <p>(X) Suscetível () Parcialmente resistente () Resistente</p>	<p>Resistência a nematoide</p> <p>Suscetível</p>	<p>Resistência a outras doenças</p> <p>Não há.</p>
<p>Vigor Vegetativo</p> <p>Baixo Médio Alto</p>	<p>Qualidade da bebida</p> <p>Regular Diferenciada</p>	<p>Produtividade</p> <p>Baixa Média Alta Muito alta</p>
<p>Considerações e recomendações</p>	<p>Possui copa ramificada e compacta, folhas pequenas e estreitas, frutos e grãos pequenos e arredondados. Apesar da baixa produtividade e do baixo vigor vegetativo, tem sido cultivada em pequena escala devido à qualidade de sua bebida.</p>	
<p>Ano de registro no Registro Nacional de Cultivares</p>	<p>1999</p>	



Foto: Lucas Bartelega

'IBC-Palma-1'

Origem: Cruzamento entre 'Catuai Vermelho IAC 81' e 'Catimor UFV 353' realizado em 1974 por técnicos do IBC. Foi desenvolvida pela Fundação Procafé.

Mantenedor: Fundação Procafé.

<p>Porte</p> <p>Baixo Alto</p>	<p>Diâmetro da copa</p> <p>Pequeno Médio Grande</p>	<p>Cor das folhas jovens (brotos)</p> <p>Bronze</p>
<p>Cor do fruto maduro</p> <p>Vermelha</p>	<p>Tamanho do grão</p> <p>Peq. Médio Grande Muito grande</p>	<p>Época de maturação</p> <p>() Precoce () Entre precoce e média () Média () Entre média e tardia (X) Tardia</p>
<p>Resistência à ferrugem</p> <p>() Suscetível (X) Parcialmente resistente () Resistente</p>	<p>Resistência a nematoide</p> <p>Suscetível</p>	<p>Resistência a outras doenças</p> <p>Não há.</p>
<p>Vigor Vegetativo</p> <p>Baixo Médio Alto</p>	<p>Qualidade da bebida</p> <p>Regular Diferenciada</p>	<p>Produtividade</p> <p>Baixa Média Alta Muito alta</p>
<p>Considerações e recomendações</p>	<p>Embora com bom potencial produtivo, ainda é pouco cultivada comercialmente.</p>	
<p>Ano de registro no Registro Nacional de Cultivares</p>	<p>2000</p>	



Foto: Carlos H. S. Carvalho

'IBC-Palma-2'

Origem: Hibridação artificial entre 'Catuaí Vermelho IAC 81' e 'Catimor UFV 353', realizado em 1974 por técnicos do IBC.

Posteriormente, foi desenvolvida pela Fundação Procafé

Mantenedor: Fundação Procafé.

<p>Porte</p> <p>Baixo Alto</p>	<p>Diâmetro da copa</p> <p>Pequeno Médio Grande</p>	<p>Cor das folhas jovens (brotos)</p> <p>Bronze</p>
<p>Cor do fruto maduro</p> <p>Vermelha</p>	<p>Tamanho do grão</p> <p>Peq. Médio Grande Muito grande</p>	<p>Época de maturação</p> <p>() Precoce () Entre precoce e média () Média (X) Entre média e tardia () Tardia</p>
<p>Resistência à ferrugem</p> <p>() Suscetível (X) Parcialmente resistente () Resistente</p>	<p>Resistência a nematoide</p> <p>Suscetível</p>	<p>Resistência a outras doenças</p> <p>Não há.</p>
<p>Vigor Vegetativo</p> <p>Baixo Médio Alto</p>	<p>Qualidade da bebida</p> <p>Regular Diferenciada</p>	<p>Produtividade</p> <p>Baixa Média Alta Muito alta</p>
<p>Considerações e recomendações</p>	<p>Possui copa cilíndrica e estreita, sendo adequada para cultivo adensado.</p>	
<p>Ano de registro no Registro Nacional de Cultivares</p>	<p>2000</p>	



Foto: Lucas Bartelega

'IBC-Palma-3'

Origem: Seleção de planta vigorosa encontrada dentro da cultivar IBC-Palma 2, realizada pela Fundação Procafé. Pertence ao grupo Catimor.

Mantenedor: Fundação Procafé.

<p>Porte</p> <p>Baixo Alto</p>	<p>Diâmetro da copa</p> <p>Pequeno Médio Grande</p>	<p>Cor das folhas jovens (brotos)</p> <p>Verde</p>
<p>Cor do fruto maduro</p> <p>Vermelha</p>	<p>Tamanho do grão</p> <p>Peq. Médio Grande Muito grande</p>	<p>Época de maturação</p> <p>() Precoce () Entre precoce e média () Média () Entre média e tardia (X) Tardia</p>
<p>Resistência à ferrugem</p> <p>() Suscetível () Parcialmente resistente (X) Resistente</p>	<p>Resistência a nematoide</p> <p>Suscetível</p>	<p>Resistência a outras doenças</p> <p>Não há.</p>
<p>Vigor Vegetativo</p> <p>Baixo Médio Alto</p>	<p>Qualidade da bebida</p> <p>Regular Diferenciada</p>	<p>Produtividade</p> <p>Baixa Média Alta Muito alta</p>
<p>Considerações e recomendações</p>	<p>Cultivar com grande potencial produtivo e ampla adaptabilidade. Em fase de registro com o nome de 'Gralha'.</p>	
<p>Ano de registro no Registro Nacional de Cultivares</p>	<p>Sem registro.</p>	



Foto: Carlos H. S. Carvalho

'Icatu Amarelo IAC 2944'

Origem: Cruzamento natural entre plantas de 'Icatu Vermelho' e 'Bourbon Amarelo' ou 'Mundo Novo Amarelo', ocorrido em um experimento do IAC, em Campinas. Desenvolvida pelo IAC.

Mantenedor: IAC.

<p>Porte</p> <p>Baixo Alto</p>	<p>Diâmetro da copa</p> <p>Pequeno Médio Grande</p>	<p>Cor das folhas jovens (brotos)</p> <p>Verde e bronze</p>
<p>Cor do fruto maduro</p> <p>Amarela</p>	<p>Tamanho do grão</p> <p>Peq. Médio Grande Muito grande</p>	<p>Época de maturação</p> <p>() Precoce () Entre precoce e média () Média (X) Entre média e tardia () Tardia</p>
<p>Resistência à ferrugem</p> <p>() Suscetível (X) Parcialmente resistente () Resistente</p>	<p>Resistência a nematoide</p> <p>Suscetível</p>	<p>Resistência a outras doenças</p> <p>Não há.</p>
<p>Vigor Vegetativo</p> <p>Baixo Médio Alto</p>	<p>Qualidade da bebida</p> <p>Regular Diferenciada</p>	<p>Produtividade</p> <p>Baixa Média Alta Muito alta</p>
<p>Considerações e recomendações</p>	<p>Copa com diâmetro maior que o da cultivar Acaiá IAC 474-19, vigor vegetativo muito alto e elevado potencial produtivo. Tem ótima resposta à poda. Todavia, em várias regiões, a produtividade não é alta, talvez por ser mais sensível a déficits hídricos que cultivares tradicionais. Excelente qualidade de bebida para café expresso. Atualmente, tem sido pouco recomendada para plantio.</p>	
<p>Ano de registro no Registro Nacional de Cultivares</p>	<p>1999. Outras cultivares registradas do grupo Icatu Amarelo são Icatu Amarelo IAC 3686 e Icatu Amarelo IAC 2907.</p>	



Foto: Carlos H. S. Carvalho

‘Icatu Precoce IAC 3282’

Origem: Provável cruzamento natural entre plantas de ‘Icatu Vermelho’ e ‘Bourbon Amarelo’ ou ‘Mundo Novo Amarelo’, ocorrido em um experimento do IAC, em Campinas. Desenvolvida pelo IAC.

Mantenedor: IAC.

<p>Porte</p> <p>Baixo Alto</p>	<p>Diâmetro da copa</p> <p>Pequeno Médio Grande</p>	<p>Cor das folhas jovens (brotos)</p> <p>Verde</p>
<p>Cor do fruto maduro</p> <p>Amarela</p>	<p>Tamanho do grão</p> <p>Peq. Médio Grande Muito grande</p>	<p>Época de maturação</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Precoce <input type="checkbox"/> Entre precoce e média <input type="checkbox"/> Média <input type="checkbox"/> Entre média e tardia <input type="checkbox"/> Tardia</p>
<p>Resistência à ferrugem</p> <p><input type="checkbox"/> Suscetível <input checked="" type="checkbox"/> Parcialmente resistente <input type="checkbox"/> Resistente</p>	<p>Resistência a nematoide</p> <p>Suscetível</p>	<p>Resistência a outras doenças</p> <p>Não há.</p>
<p>Vigor Vegetativo</p> <p>Baixo Médio Alto</p>	<p>Qualidade da bebida</p> <p>Regular Diferenciada</p>	<p>Produtividade</p> <p>Baixa Média Alta Muito alta</p>
<p>Considerações e recomendações</p>	<p>Cultivar com bom vigor vegetativo e bastante responsiva à poda, sendo bem adaptada ao sistema safra-zero. É mais sensível a déficit hídrico do que cultivares tradicionais. Tem sido recomendada para regiões com altitude mais elevada (acima de 1.000 m) e, principalmente, para a produção de cafés especiais, por apresentar bebida de excelente qualidade.</p>	
<p>Ano de registro no Registro Nacional de Cultivares</p>	<p>1999</p>	



Foto: Acervo da Fundação Procafé.

'Icatu Vermelho IAC 4045'

Origem: Hibridação interespecífica entre um cafeeiro tetraploide de *C. canephora* e a cultivar Bourbon Vermelho, realizada em 1950, no IAC. Desenvolvida pelo IAC.

Mantenedor: IAC.

<p>Porte</p> <p>Baixo Alto</p>	<p>Diâmetro da copa</p> <p>Pequeno Médio Grande</p>	<p>Cor das folhas jovens (brotos)</p> <p>Verde e bronze</p>
<p>Cor do fruto maduro</p> <p>Vermelha</p>	<p>Tamanho do grão</p> <p>Peq. Médio Grande Muito grande</p>	<p>Época de maturação</p> <p>() Precoce () Entre precoce e média () Média (X) Entre média e tardia () Tardia</p>
<p>Resistência à ferrugem</p> <p>() Suscetível (X) Parcialmente resistente () Resistente</p>	<p>Resistência a nematoide</p> <p>Suscetível</p>	<p>Resistência a outras doenças</p> <p>Não há.</p>
<p>Vigor Vegetativo</p> <p>Baixo Médio Alto</p>	<p>Qualidade da bebida</p> <p>Regular Diferenciada</p>	<p>Produtividade</p> <p>Baixa Média Alta Muito alta</p>
<p>Considerações e recomendações</p>	<p>Copa com diâmetro maior que o da cultivar Acaia IAC 474-19, vigor vegetativo muito alto e ótima resposta à poda. Mais sensível à seca do que as cultivares tradicionais. Excelente qualidade de bebida para café expresso. Tem sido pouco recomendada para cultivo comercial.</p>	
<p>Ano de registro no Registro Nacional de Cultivares</p>	<p>1999. As seguintes cultivares de Icatu Vermelho são também registradas: IAC 2941, IAC 2942, IAC 2945, IAC 4040, IAC 4041, IAC 4043, IAC 4046 e IAC 4228.</p>	



Foto: Gustavo H. Sera

'IPR Alvorada'

Origem: Cruzamento entre 'Mundo Novo 376-4' e 'Iapar 59' realizado pelo IDR-Paraná.

Mantenedor: IDR-Paraná.

<p>Porte</p> <p>Baixo Alto</p>	<p>Diâmetro da copa</p> <p>Pequeno Médio Grande</p>	<p>Cor das folhas jovens (brotos)</p> <p>Bronze</p>
<p>Cor do fruto maduro</p> <p>Vermelha</p>	<p>Tamanho do grão</p> <p>Peq. Médio Grande Muito grande</p>	<p>Época de maturação</p> <p>() Precoce () Entre precoce e média (X) Média () Entre média e tardia () Tardia</p>
<p>Resistência à ferrugem</p> <p>() Suscetível (X) Parcialmente resistente () Resistente</p>	<p>Resistência a nematoide</p> <p>Suscetível a <i>M. paranaensis</i> e <i>M. incognita</i>. Não foi testada para <i>M. exigua</i>.</p>	<p>Resistência a outras doenças</p> <p>Não há.</p>
<p>Vigor Vegetativo</p> <p>Baixo Médio Alto</p>	<p>Qualidade da bebida</p> <p>Regular Diferenciada</p>	<p>Produtividade</p> <p>Baixa Média Alta Muito alta</p>
<p>Considerações e recomendações</p>	<p>Cultivar bastante vigorosa e com produtividade superior à de cultivares tradicionais.</p>	
<p>Ano de registro no Registro Nacional de Cultivares</p>	<p>2021</p>	



Foto: Gustavo H. Sera

'IPR Pérola'

Origem: Cruzamento entre 'Mundo Novo IAC 376-4' e 'Iapar 59' realizado pelo IDR-Paraná.

Mantenedor: IDR-Paraná.

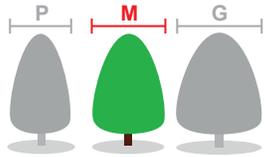
<p>Porte</p>  <p>Baixo Alto</p>	<p>Diâmetro da copa</p>  <p>Pequeno Médio Grande</p>	<p>Cor das folhas jovens (brotos)</p>  <p>Bronze</p>
<p>Cor do fruto maduro</p>  <p>Vermelha</p>	<p>Tamanho do grão</p>  <p>Peq. Médio Grande Muito grande</p>	<p>Época de maturação</p> <p>() Precoce <input checked="" type="checkbox"/> Entre precoce e média () Média () Entre média e tardia () Tardia</p>
<p>Resistência à ferrugem</p> <p>() Suscetível () Parcialmente resistente <input checked="" type="checkbox"/> Resistente</p>	<p>Resistência a nematoide</p> <p>Suscetível a <i>M. paranaensis</i> e <i>M. incognita</i>. Não foi testada para <i>M. exigua</i>.</p>	<p>Resistência a outras doenças</p> <p>Não há.</p>
<p>Vigor Vegetativo</p>  <p>Baixo Médio Alto</p>	<p>Qualidade da bebida</p>  <p>Regular Diferenciada</p>	<p>Produtividade</p>  <p>Baixa Média Alta Muito alta</p>
<p>Considerações e recomendações</p>	<p>É indicada para cultivo em regiões de altitude mais elevada. Os frutos são pouco aderidos à planta, o que facilita a colheita mecanizada.</p>	
<p>Ano de registro no Registro Nacional de Cultivares</p>	<p>2021</p>	



Foto: Gustavo H. Sera

‘IPR 98’

Origem: Cruzamento entre ‘Villa Sarchi CIFC 971/10’ e Híbrido de Timor CIFC 832/2 realizado no Centro de Investigação das Ferrugens do Cafeeiro (CIFC), em Oeiras, Portugal. O desenvolvimento da cultivar foi feito pelo IDR-Paraná.

Mantenedor: IDR-Paraná.

<p>Porte</p> <p>Baixo Alto</p>	<p>Diâmetro da copa</p> <p>Pequeno Médio Grande</p>	<p>Cor das folhas jovens (brotos)</p> <p>Verde</p>
<p>Cor do fruto maduro</p> <p>Vermelha</p>	<p>Tamanho do grão</p> <p>Peq. Médio Grande Muito grande</p>	<p>Época de maturação</p> <p>() Precoce () Entre precoce e média (X) Média () Entre média e tardia () Tardia</p>
<p>Resistência à ferrugem</p> <p>() Suscetível () Parcialmente resistente (X) Resistente</p>	<p>Resistência a nematoide</p> <p>Suscetível</p>	<p>Resistência a outras doenças</p> <p>Não há.</p>
<p>Vigor Vegetativo</p> <p>Baixo Médio Alto</p>	<p>Qualidade da bebida</p> <p>Regular Diferenciada</p>	<p>Produtividade</p> <p>Baixa Média Alta Muito alta</p>
<p>Considerações e recomendações</p>	<p>Cultivar com elevado potencial produtivo, mas sensível à seca de ramos e ao depauperamento precoce se cultivada em espaçamento largo. É exigente em nutrição e deve ser plantada em espaçamentos mais adensados na linha, a fim de reduzir a produção por planta.</p>	
<p>Ano de registro no Registro Nacional de Cultivares</p>	<p>2001. Foi lançada comercialmente pelo IDR-Paraná em 2004.</p>	



Foto: Gustavo H. Sera

'IPR 99'

Origem: Cruzamento entre 'Villa Sarchi', CIFIC 971/10 e Híbrido de Timor CIFIC 832/2 realizado pelo CIFIC, em Oeiras, Portugal, e provável hibridação espontânea com 'Catuaí Amarelo' no Brasil. Foi desenvolvida pelo IDR-Paraná.

Mantenedor: IDR-Paraná.

<p>Porte</p> <p>Baixo Alto</p>	<p>Diâmetro da copa</p> <p>Pequeno Médio Grande</p>	<p>Cor das folhas jovens (brotos)</p> <p>Verde</p>
<p>Cor do fruto maduro</p> <p>Amarela</p>	<p>Tamanho do grão</p> <p>Peq. Médio Grande Muito grande</p>	<p>Época de maturação</p> <p>() Precoce () Entre precoce e média () Média (X) Entre média e tardia () Tardia</p>
<p>Resistência à ferrugem</p> <p>() Suscetível () Parcialmente resistente (X) Resistente</p>	<p>Resistência a nematoide</p> <p>Suscetível a <i>M. paranaensis</i> e <i>M. incognita</i>. Não avaliada para <i>M. exigua</i>.</p>	<p>Resistência a outras doenças</p> <p>Possui moderada resistência à mancha-anular (leprose).</p>
<p>Vigor Vegetativo</p> <p>Baixo Médio Alto</p>	<p>Qualidade da bebida</p> <p>Regular Diferenciada</p>	<p>Produtividade</p> <p>Baixa Média Alta Muito alta</p>
<p>Considerações e recomendações</p>	<p>Cultivar com elevado potencial produtivo, mas sensível à seca de ramos e ao depauperamento precoce se cultivada em espaçamento largo. É exigente em nutrição e deve ser plantada em espaçamentos mais adensados na linha, a fim de reduzir a produção por planta. Em geral, possui bebida com notas sensoriais mais intensas de frutas amarelas, como damasco, pêssego e maracujá. Cultivo comercial recente, ainda em pequena escala.</p>	
<p>Ano de registro no Registro Nacional de Cultivares</p>	<p>2001</p>	



Foto: Gustavo H. Sera

'IPR 100'

Origem: Cruzamento entre 'Catuai Vermelho IAC 81' e progênie do cruzamento entre 'Catuai Vermelho IAC 81' x IAC 1110-8 (BA-10) realizado pelo IAC. Cultivar desenvolvida pelo IDR-Paraná.

Mantenedor: IDR-Paraná.

<p>Porte</p> <p>Baixo Alto</p>	<p>Diâmetro da copa</p> <p>Pequeno Médio Grande</p>	<p>Cor das folhas jovens (brotos)</p> <p>Bronze</p>
<p>Cor do fruto maduro</p> <p>Vermelha</p>	<p>Tamanho do grão</p> <p>Peq. Médio Grande Muito grande</p>	<p>Época de maturação</p> <p>() Precoce () Entre precoce e média () Média () Entre média e tardia (X) Tardia</p>
<p>Resistência à ferrugem</p> <p>(X) Suscetível () Parcialmente resistente () Resistente</p>	<p>Resistência a nematoide</p> <p>Resistente à maioria das populações de <i>M. paranaensis</i>, <i>M. incognita</i> e <i>M. exigua</i>.</p>	<p>Resistência a outras doenças</p> <p>Não há.</p>
<p>Vigor Vegetativo</p> <p>Baixo Médio Alto</p>	<p>Qualidade da bebida</p> <p>Regular Diferenciada</p>	<p>Produtividade</p> <p>Baixa Média Alta Muito alta</p>
<p>Considerações e recomendações</p>	<p>Boa opção para áreas infestadas com <i>M. paranaensis</i> e <i>M. incognita</i>. Possui boa tolerância à seca. Recentemente, tem sido bastante plantada na região do Cerrado Mineiro, porém ainda não existem grandes lavouras comerciais com mais de 10 anos de idade.</p>	
<p>Ano de registro no Registro Nacional de Cultivares</p>	<p>2001. Foi lançada comercialmente pelo IDR-Paraná em 2012.</p>	



Foto: Gustavo H. Sera

'IPR 102'

Origem: Cruzamento entre 'Catuaí Vermelho IAC 99' e 'Icatu de Porte Baixo' realizado pelo IAC. Cultivar desenvolvida pelo IDR-Paraná.

Mantenedor: IDR-Paraná.

<p>Porte</p> <p>Baixo Alto</p>	<p>Diâmetro da copa</p> <p>Pequeno Médio Grande</p>	<p>Cor das folhas jovens (brotos)</p> <p>Verde e bronze</p>
<p>Cor do fruto maduro</p> <p>Vermelha</p>	<p>Tamanho do grão</p> <p>Peq. Médio Grande Muito grande</p>	<p>Época de maturação</p> <p>() Precoce () Entre precoce e média () Média () Entre média e tardia (X) Tardia</p>
<p>Resistência à ferrugem</p> <p>() Suscetível () Parcialmente resistente (X) Resistente</p>	<p>Resistência a nematoide</p> <p>Suscetível a <i>M. paranaensis</i> e <i>M. incognita</i>. Não testado para <i>M. exigua</i>.</p>	<p>Resistência a outras doenças</p> <p>Resistente à mancha-aureolada e à mancha de <i>Phoma</i>.</p>
<p>Vigor Vegetativo</p> <p>Baixo Médio Alto</p>	<p>Qualidade da bebida</p> <p>Regular Diferenciada</p>	<p>Produtividade</p> <p>Baixa Média Alta Muito alta</p>
<p>Considerações e recomendações</p>	<p>Indicada para plantios em áreas com problemas severos de mancha-aureolada. Cultivo comercial recente, ainda em pequena escala.</p>	
<p>Ano de registro no Registro Nacional de Cultivares</p>	<p>2001. Foi lançada comercialmente pelo IDR-Paraná em 2015.</p>	



Foto: Gustavo H. Sera

'IPR 103'

Origem: Cruzamento entre 'Catuaí Vermelho IAC 99' e 'Icatu de Porte Baixo' realizado pelo IAC. Cultivar desenvolvida pelo IDR-Paraná.

Mantenedor: IDR-Paraná.

<p>Porte</p> <p>Baixo Alto</p>	<p>Diâmetro da copa</p> <p>Pequeno Médio Grande</p>	<p>Cor das folhas jovens (brotos)</p> <p>Bronze</p>
<p>Cor do fruto maduro</p> <p>Vermelha</p>	<p>Tamanho do grão</p> <p>Peq. Médio Grande Muito grande</p>	<p>Época de maturação</p> <p>() Precoce () Entre precoce e média () Média () Entre média e tardia (X) Tardia</p>
<p>Resistência à ferrugem</p> <p>() Suscetível (X) Parcialmente resistente () Resistente</p>	<p>Resistência a nematoide</p> <p>Suscetível a <i>M. paranaensis</i>, <i>M. incognita</i>. Não testado para a <i>M. exigua</i>.</p>	<p>Resistência a outras doenças</p> <p>Parcialmente resistente à mancha-aureolada e à mancha de <i>Phoma</i>.</p>
<p>Vigor Vegetativo</p> <p>Baixo Médio Alto</p>	<p>Qualidade da bebida</p> <p>Regular Diferenciada</p>	<p>Produtividade</p> <p>Baixa Média Alta Muito alta</p>
<p>Considerações e recomendações</p>	<p>Possui boa tolerância ao calor e à seca e maior tolerância a solos com baixos níveis de fertilidade. Apresenta adaptação a várias regiões cafeeiras e alta produtividade nas primeiras safras. Todavia, em alguns campos experimentais, tem sido observado seca de ramos e depauperamento em lavouras com mais de 10 anos de idade.</p>	
<p>Ano de registro no Registro Nacional de Cultivares</p>	<p>2001. Foi lançada comercialmente pelo IDR-Paraná em 2006.</p>	



Foto: Gustavo H. Sera

'IPR 105'

Origem: Cruzamento entre 'Catuai Vermelho IAC 81' e progênie do cruzamento entre 'Catuai Vermelho IAC 81' x IAC 1110-8 (BA-10) realizado pelo IAC.
Cultivar desenvolvida pelo IDR-Paraná.

Mantenedor: IDR-Paraná.

<p>Porte</p> <p>Baixo Alto</p>	<p>Diâmetro da copa</p> <p>Pequeno Médio Grande</p>	<p>Cor das folhas jovens (brotos)</p> <p>Bronze</p>
<p>Cor do fruto maduro</p> <p>Vermelha</p>	<p>Tamanho do grão</p> <p>Peq. Médio Grande Muito grande</p>	<p>Época de maturação</p> <p>() Precoce () Entre precoce e média () Média () Entre média e tardia (X) Tardia</p>
<p>Resistência à ferrugem</p> <p>() Suscetível () Parcialmente resistente (X) Resistente</p>	<p>Resistência a nematoide</p> <p>Suscetível a <i>M. paranaensis</i>, <i>M. incognita</i>. Não testado para a <i>M. exigua</i>.</p>	<p>Resistência a outras doenças</p> <p>Não há.</p>
<p>Vigor Vegetativo</p> <p>Baixo Médio Alto</p>	<p>Qualidade da bebida</p> <p>Regular Diferenciada</p>	<p>Produtividade</p> <p>Baixa Média Alta Muito alta</p>
<p>Considerações e recomendações</p>	<p>Possui alta adaptabilidade, elevado vigor vegetativo e rusticidade. É portadora do gene SH3, que confere resistência duradoura à ferrugem.</p>	
<p>Ano de registro no Registro Nacional de Cultivares</p>	<p>2001. Registrada, mas ainda não lançada comercialmente.</p>	



Foto: Gustavo H. Sera

‘IPR 106’

Origem: Seleccionada dentro da ‘Icatu IAC 925’, com provável hibridação espontânea com um cafeeiro desconhecido de *C. arabica* de porte baixo. Cultivar desenvolvida pelo IDR-Paraná.

Mantenedor: IDR-Paraná.

<p>Porte</p> <p>Baixo Alto</p>	<p>Diâmetro da copa</p> <p>Pequeno Médio Grande</p>	<p>Cor das folhas jovens (brotos)</p> <p>Verde e bronze</p>
<p>Cor do fruto maduro</p> <p>Amarela</p>	<p>Tamanho do grão</p> <p>Peq. Médio Grande Muito grande</p>	<p>Época de maturação</p> <p>() Precoce () Entre precoce e média () Média () Entre média e tardia (X) Tardia</p>
<p>Resistência à ferrugem</p> <p>(X) Suscetível () Parcialmente resistente () Resistente</p>	<p>Resistência a nematoide</p> <p>Resistente à maioria das populações de <i>M. paranaensis</i> e <i>M. incognita</i>. Não foi testada para <i>M. exigua</i>.</p>	<p>Resistência a outras doenças</p> <p>Parcialmente resistente à mancha-aureolada, mancha-anular (leprose) e cercosporiose.</p>
<p>Vigor Vegetativo</p> <p>Baixo Médio Alto</p>	<p>Qualidade da bebida</p> <p>Regular Diferenciada</p>	<p>Produtividade</p> <p>Baixa Média Alta Muito alta</p>
<p>Considerações e recomendações</p>	<p>Indicada para áreas infestadas com <i>M. paranaensis</i> e <i>M. incognita</i>. Possui produtividade mais alta em regiões quentes e é mais tolerante a baixos níveis de fertilidade do solo do que cultivares tradicionais. Os frutos são pouco aderidos à planta, o que facilita a colheita mecanizada.</p>	
<p>Ano de registro no Registro Nacional de Cultivares</p>	<p>2001. Foi lançada comercialmente pelo IDR-Paraná em 2017.</p>	



Foto: Gustavo H. Sera

'IPR 107'

Origem: Cruzamento entre 'Iapar 59' e 'Mundo Novo IAC 376-4' realizado pelo IDR-PR.

Mantenedor: IDR-Paraná.

<p>Porte</p> <p>Baixo Alto</p>	<p>Diâmetro da copa</p> <p>Pequeno Médio Grande</p>	<p>Cor das folhas jovens (brotos)</p> <p>Bronze</p>
<p>Cor do fruto maduro</p> <p>Vermelha</p>	<p>Tamanho do grão</p> <p>Peq. Médio Grande Muito grande</p>	<p>Época de maturação</p> <p>(X) Precoce () Entre precoce e média () Média () Entre média e tardia () Tardia</p>
<p>Resistência à ferrugem</p> <p>() Suscetível () Parcialmente resistente (X) Resistente</p>	<p>Resistência a nematoide</p> <p>Suscetível a <i>M. paranaensis</i> e <i>M. incognita</i>. Não avaliada para <i>M. exigua</i>.</p>	<p>Resistência a outras doenças</p> <p>Não há.</p>
<p>Vigor Vegetativo</p> <p>Baixo Médio Alto</p>	<p>Qualidade da bebida</p> <p>Regular Diferenciada</p>	<p>Produtividade</p> <p>Baixa Média Alta Muito alta</p>
<p>Considerações e recomendações</p>	<p>É indicada para cultivo em regiões de altitude mais elevada. Os frutos são pouco aderidos à planta, o que facilita a colheita mecanizada.</p>	
<p>Ano de registro no Registro Nacional de Cultivares</p>	<p>2001. Foi lançada comercialmente pelo IDR-Paraná em 2010.</p>	



Foto: Gustavo H. Sera

'IPR 108'

Origem: Cruzamento entre 'Iapar 59' e ('Catuaí Vermelho IAC 99' x 'Icatu de porte baixo')*, realizado pelo IDR-Paraná.

*Icatu de porte baixo = 'Catuaí' x ['Mundo Novo' x (C. *canephora* x 'Bourbon')].

Mantenedor: IDR-Paraná.

<p>Porte</p> <p>Baixo Alto</p>	<p>Diâmetro da copa</p> <p>Pequeno Médio Grande</p>	<p>Cor das folhas jovens (brotos)</p> <p>Verde e bronze</p>
<p>Cor do fruto maduro</p> <p>Amarela</p>	<p>Tamanho do grão</p> <p>Peq. Médio Grande Muito grande</p>	<p>Época de maturação</p> <p>() Precoce () Entre precoce e média () Média () Entre média e tardia (X) Tardia</p>
<p>Resistência à ferrugem</p> <p>() Suscetível (X) Parcialmente resistente () Resistente</p>	<p>Resistência a nematoide</p> <p>Suscetível a <i>M. paranaensis</i> e <i>M. incognita</i>. Não foi testada para <i>M. exigua</i>.</p>	<p>Resistência a outras doenças</p> <p>Não há.</p>
<p>Vigor Vegetativo</p> <p>Baixo Médio Alto</p>	<p>Qualidade da bebida</p> <p>Regular Diferenciada</p>	<p>Produtividade</p> <p>Baixa Média Alta Muito alta</p>
<p>Considerações e recomendações</p>	<p>Possui maior tolerância a baixos níveis de fertilidade do solo e alto vigor vegetativo. Os frutos são fáceis de serem colhidos.</p>	
<p>Ano de registro no Registro Nacional de Cultivares</p>	<p>2001. Foi lançada comercialmente pelo IDR-Paraná em 2020.</p>	



Foto: Lucas Barthelega

'Japy'

Origem: Desenvolvida pela Fundação Procafé a partir da progênie '19/8' do grupo Catucaí.

Mantenedor: Fundação Procafé.

<p>Porte</p> <p>Baixo Alto</p>	<p>Diâmetro da copa</p> <p>Pequeno Médio Grande</p>	<p>Cor das folhas jovens (brotos)</p> <p>Verde</p>
<p>Cor do fruto maduro</p> <p>Vermelha</p>	<p>Tamanho do grão</p> <p>Peq. Médio Grande Muito grande</p>	<p>Época de maturação</p> <p>() Precoce () Entre precoce e média () Média (X) Entre média e tardia () Tardia</p>
<p>Resistência à ferrugem</p> <p>() Suscetível (X) Parcialmente resistente () Resistente</p>	<p>Resistência a nematoide</p> <p>Suscetível</p>	<p>Resistência a outras doenças</p> <p>Tem sido observado, em campo, boa resistência à mancha de <i>Phoma</i>.</p>
<p>Vigor Vegetativo</p> <p>Baixo Médio Alto</p>	<p>Qualidade da bebida</p> <p>Regular Diferenciada</p>	<p>Produtividade</p> <p>Baixa Média Alta Muito alta</p>
<p>Considerações e recomendações</p>	<p>Opção para áreas sujeitas à ocorrência de mancha de <i>Phoma</i> e para plantios adensados por apresentar copa estreita. Possui sementes um pouco menores que as da cultivar Catucaí.</p>	
<p>Ano de registro no Registro Nacional de Cultivares</p>	<p>2012</p>	



Foto: Lucas Bartelega

‘Japyam’

Origem: Desenvolvida pela Fundação Procafé a partir da progênie ‘19/8’ do grupo Catucaí.

Mantenedor: Fundação Procafé.

<p>Porte</p> <p>Baixo Alto</p>	<p>Diâmetro da copa</p> <p>Pequeno Médio Grande</p>	<p>Cor das folhas jovens (brotos)</p> <p>Verde</p>
<p>Cor do fruto maduro</p> <p>Amarela</p>	<p>Tamanho do grão</p> <p>Peq. Médio Grande Muito grande</p>	<p>Época de maturação</p> <p>() Precoce () Entre precoce e média () Média (X) Entre média e tardia () Tardia</p>
<p>Resistência à ferrugem</p> <p>() Suscetível (X) Parcialmente resistente () Resistente</p>	<p>Resistência a nematoide</p> <p>Suscetível</p>	<p>Resistência a outras doenças</p> <p>Tem sido observado, em campo, boa resistência à mancha de <i>Phoma</i>.</p>
<p>Vigor Vegetativo</p> <p>Baixo Médio Alto</p>	<p>Qualidade da bebida</p> <p>Regular Diferenciada</p>	<p>Produtividade</p> <p>Baixa Média Alta Muito alta</p>
<p>Considerações e recomendações</p>	<p>Opção para áreas sujeitas à ocorrência de mancha de <i>Phoma</i> e para plantios adensados, por apresentar copa estreita. Possui sementes um pouco menores que as da cultivar Catucaí.</p>	
<p>Ano de registro no Registro Nacional de Cultivares</p>	<p>2012</p>	



Foto: Astórico R. Queiroz

'Katipó'

Origem: Derivada de Catimor 245-3-7 e desenvolvida em Caratinga, MG, durante as décadas de 1970 e 1980, por técnicos do Instituto Brasileiro do Café (IBC).

Mantenedor: Fundação Procafé.

<p>Porte</p> <p>Baixo Alto</p>	<p>Diâmetro da copa</p> <p>Pequeno Médio Grande</p>	<p>Cor das folhas jovens (brotos)</p> <p>Verde</p>
<p>Cor do fruto maduro</p> <p>Vermelha</p>	<p>Tamanho do grão</p> <p>Peq. Médio Grande Muito grande</p>	<p>Época de maturação</p> <p>() Precoce <input checked="" type="checkbox"/> Entre precoce e média () Média () Entre média e tardia () Tardia</p>
<p>Resistência à ferrugem</p> <p>() Suscetível <input checked="" type="checkbox"/> Parcialmente resistente () Resistente</p>	<p>Resistência a nematoide</p> <p>Suscetível</p>	<p>Resistência a outras doenças</p> <p>Não há.</p>
<p>Vigor Vegetativo</p> <p>Baixo Médio Alto</p>	<p>Qualidade da bebida</p> <p>Regular Diferenciada</p>	<p>Produtividade</p> <p>Baixa Média Alta Muito alta</p>
<p>Considerações e recomendações</p>	<p>Cultivar desenvolvida para as Matas de Minas, mas praticamente não é mais recomendada para cultivo comercial.</p>	
<p>Ano de registro no Registro Nacional de Cultivares</p>	<p>2012</p>	



Foto: Acervo da
Fundação Procafé.

'Laurina IAC 870'

Origem: O café Laurina é uma mutação da 'Bourbon Vermelho' ocorrida na Ilha Reunião, um departamento francês localizado no Oceano Índico. Este café foi importado pelo Brasil e o IAC selecionou várias plantas deste material que receberam a designação 'Laurina 870'.

Mantenedor: IAC.

<p>Porte</p> <p>Baixo Alto</p>	<p>Diâmetro da copa</p> <p>Pequeno Médio Grande</p>	<p>Cor das folhas jovens (brotos)</p> <p>Verde</p>
<p>Cor do fruto maduro</p> <p>Vermelha</p>	<p>Tamanho do grão</p> <p>Peq. Médio Grande Muito grande</p>	<p>Época de maturação</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Precoce <input type="checkbox"/> Entre precoce e média <input type="checkbox"/> Média <input type="checkbox"/> Entre média e tardia <input type="checkbox"/> Tardia</p>
<p>Resistência à ferrugem</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Suscetível <input type="checkbox"/> Parcialmente resistente <input type="checkbox"/> Resistente</p>	<p>Resistência a nematoide</p> <p>Suscetível</p>	<p>Resistência a outras doenças</p> <p>Não há.</p>
<p>Vigor Vegetativo</p> <p>Baixo Médio Alto</p>	<p>Qualidade da bebida</p> <p>Regular Diferenciada</p>	<p>Produtividade</p> <p>Baixa Média Alta Muito alta</p>
<p>Considerações e recomendações</p>	<p>As plantas são multicaules com ramificação densa, internódios curtos e folhas pequenas e elípticas. Possui bebida de excepcional qualidade e teor de cafeína de apenas 0,6%, aproximadamente metade do teor encontrado em outras cultivares de <i>C. arabica</i>. Devido ao baixo vigor vegetativo e à baixa produtividade, não é recomendada para cultivo comercial, mas permanece como opção para a produção de café especial.</p>	
<p>Ano de registro no Registro Nacional de Cultivares</p>	<p>1999</p>	



Foto: Carlos H. S. Carvalho

'Maracatiá'

Origem: Cruzamento entre 'Acaiá IAC 474-19' e 'Catuaí Vermelho IAC 81'. As principais etapas do melhoramento foram conduzidas pela Fundação Procafé na região de Carmo de Minas, MG, em altitude acima de 1.100 m.

Mantenedor: Fundação Procafé.

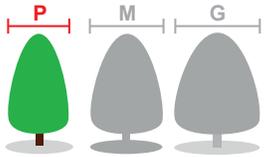
<p>Porte</p>  <p>Baixo Alto</p>	<p>Diâmetro da copa</p>  <p>Pequeno Médio Grande</p>	<p>Cor das folhas jovens (brotos)</p>  <p>Bronze</p>
<p>Cor do fruto maduro</p>  <p>Vermelha</p>	<p>Tamanho do grão</p>  <p>Peq. Médio Grande Muito grande</p>	<p>Época de maturação</p> <p>(X) Precoce () Entre precoce e média () Média () Entre média e tardia () Tardia</p>
<p>Resistência à ferrugem</p> <p>(X) Suscetível () Parcialmente resistente () Resistente</p>	<p>Resistência a nematoide</p> <p>Suscetível</p>	<p>Resistência a outras doenças</p> <p>Não há.</p>
<p>Vigor Vegetativo</p>  <p>Baixo Médio Alto</p>	<p>Qualidade da bebida</p>  <p>Regular Diferenciada</p>	<p>Produtividade</p>  <p>Baixa Média Alta Muito alta</p>
<p>Considerações e recomendações</p>	<p>Cultivar com copa estreita e sementes um pouco maiores que as da cultivar Catuaí, porém com produtividade um pouco mais baixa. Não tem sido recomendada para cultivo comercial.</p>	
<p>Ano de registro no Registro Nacional de Cultivares</p>	<p>2012</p>	



Foto: Carlos H. S. Carvalho

‘Maragogipe Amarelo’

Origem: Provavelmente originou-se de hibridação espontânea entre ‘Maragogipe Vermelho’ e ‘Amarelo de Botucatu’.

Mantenedor: Cultivar de domínio público e mantida em bancos de germoplasma de várias instituições de pesquisa.

<p>Porte</p> <p>Baixo Alto</p>	<p>Diâmetro da copa</p> <p>Pequeno Médio Grande</p>	<p>Cor das folhas jovens (brotos)</p> <p>Bronze</p>
<p>Cor do fruto maduro</p> <p>Amarela</p>	<p>Tamanho do grão</p> <p>Peq. Médio Grande Muito grande</p>	<p>Época de maturação</p> <p>() Precoce (X) Entre precoce e média () Média () Entre média e tardia () Tardia</p>
<p>Resistência à ferrugem</p> <p>(X) Suscetível () Parcialmente resistente () Resistente</p>	<p>Resistência a nematoide</p> <p>Suscetível</p>	<p>Resistência a outras doenças</p> <p>Não há.</p>
<p>Vigor Vegetativo</p> <p>Baixo Médio Alto</p>	<p>Qualidade da bebida</p> <p>Regular Diferenciada</p>	<p>Produtividade</p> <p>Baixa Média Alta Muito alta</p>
<p>Considerações e recomendações</p>	<p>Cultivar que apresenta a expressão aumentada de todos os seus caracteres. Possui folhas, frutos, sementes e porte maiores que os padrões usuais das cultivares de café arábica. Tem sido cultivada em pequena escala para a produção de café especial.</p>	
<p>Ano de registro no Registro Nacional de Cultivares</p>	<p>Sem registro.</p>	



Foto: Alvimar A. A. Júnior

'Maragogipe Vermelho'

Origem: Mutação natural da cultivar Typica, encontrada no município de Maragogipe, BA.

Mantenedor: Cultivar de domínio público e mantida em bancos de germoplasma de várias instituições de pesquisa.

<p>Porte</p> <p>Baixo Alto</p>	<p>Diâmetro da copa</p> <p>Pequeno Médio Grande</p>	<p>Cor das folhas jovens (brotos)</p> <p>Bronze</p>
<p>Cor do fruto maduro</p> <p>Vermelha</p>	<p>Tamanho do grão</p> <p>Peq. Médio Grande Muito grande</p>	<p>�poca de maturação</p> <p>() Precoce () Entre precoce e média (X) Média () Entre m�dia e tardia () Tardia</p>
<p>Resistência à ferrugem</p> <p>(X) Suscetível () Parcialmente resistente () Resistente</p>	<p>Resistência a nematoide</p> <p>Suscetível</p>	<p>Resistência a outras doenças</p> <p>Não há.</p>
<p>Vigor Vegetativo</p> <p>Baixo Médio Alto</p>	<p>Qualidade da bebida</p> <p>Regular Diferenciada</p>	<p>Produtividade</p> <p>Baixa Média Alta Muito alta</p>
<p>Consideraes e recomendaes</p>	<p>Cultivar que apresenta a expressão aumentada de todos os seus caracteres. Possui folhas, frutos, sementes e porte maiores que os padrões usuais das cultivares de café. Tem sido cultivada em pequena escala para a produção de café especial.</p>	
<p>Ano de registro no Registro Nacional de Cultivares</p>	<p>Sem registro.</p>	



Foto: Acervo da Epamig.

‘MGS Ametista’

Origem: Híbridação artificial entre ‘Catuaí Amarelo IAC 86’ e Híbrido de Timor UFV 446-08, realizada pela Epamig e instituições parceiras.

Mantenedor: Epamig.

<p>Porte</p> <p>Baixo Alto</p>	<p>Diâmetro da copa</p> <p>Pequeno Médio Grande</p>	<p>Cor das folhas jovens (brotos)</p> <p>Bronze (predominante)</p>
<p>Cor do fruto maduro</p> <p>Vermelha</p>	<p>Tamanho do grão</p> <p>Peq. Médio Grande Muito grande</p>	<p>Época de maturação</p> <p>() Precoce () Entre precoce e média () Média () Entre média e tardia (X) Tardia</p>
<p>Resistência à ferrugem</p> <p>() Suscetível () Parcialmente resistente (X) Resistente</p>	<p>Resistência a nematoide</p> <p>Ainda não avaliada.</p>	<p>Resistência a outras doenças</p> <p>Não há.</p>
<p>Vigor Vegetativo</p> <p>Baixo Médio Alto</p>	<p>Qualidade da bebida</p> <p>Regular Diferenciada</p>	<p>Produtividade</p> <p>Baixa Média Alta Muito alta</p>
<p>Considerações e recomendações</p>	<p>Cultivar com vigor vegetativo muito alto e boa resposta à poda. Maturação de frutos tardia, mas bastante uniforme e grãos de coloração azulada e homogênea. Bem adaptada às condições do Cerrado Mineiro.</p>	
<p>Ano de registro no Registro Nacional de Cultivares</p>	<p>2018</p>	



Foto: Acervo da Epamig.

'MGS Aranhas'

Origem: Cruzamento entre Catimor UFV 1603-215 e 'Icatu IAC H3851-2' realizado pela equipe da Epamig e instituições parceiras.

Mantenedor: Epamig.

<p>Porte</p> <p>Baixo Alto</p>	<p>Diâmetro da copa</p> <p>Pequeno Médio Grande</p>	<p>Cor das folhas jovens (brotos)</p> <p>Verde e bronze</p>
<p>Cor do fruto maduro</p> <p>Vermelha</p>	<p>Tamanho do grão</p> <p>Peq. Médio Grande Muito grande</p>	<p>Época de maturação</p> <p>() Precoce () Entre precoce e média () Média (X) Entre média e tardia () Tardia</p>
<p>Resistência à ferrugem</p> <p>() Suscetível (X) Parcialmente resistente () Resistente</p>	<p>Resistência a nematoide</p> <p>Resistente a <i>M. exigua</i>.</p>	<p>Resistência a outras doenças</p> <p>Não há.</p>
<p>Vigor Vegetativo</p> <p>Baixo Médio Alto</p>	<p>Qualidade da bebida</p> <p>Regular Diferenciada</p>	<p>Produtividade</p> <p>Baixa Média Alta Muito alta</p>
<p>Considerações e recomendações</p>	<p>Boa performance agrônômica em várias regiões cafeeiras, tanto em cultivo de sequeiro quanto irrigado. Bem adaptada à colheita mecanizada. Cultivo comercial recente, ainda em pequena escala.</p>	
<p>Ano de registro no Registro Nacional de Cultivares</p>	<p>2014</p>	



Foto: Acervo da Epamig.

'MGS Catiguá 3'

Origem: Cruzamento entre 'Catuaí Amarelo IAC 86' e Híbrido de Timor UFRV 440-10, realizado pela equipe de pesquisadores da Epamig e instituições parceiras.

Mantenedor: Epamig.

<p>Porte</p> <p>Baixo Alto</p>	<p>Diâmetro da copa</p> <p>Pequeno Médio Grande</p>	<p>Cor das folhas jovens (brotos)</p> <p>Bronze-claro</p>
<p>Cor do fruto maduro</p> <p>Vermelha</p>	<p>Tamanho do grão</p> <p>Peq. Médio Grande Muito grande</p>	<p>Época de maturação</p> <p>() Precoce () Entre precoce e média <input checked="" type="checkbox"/> Média () Entre média e tardia () Tardia</p>
<p>Resistência à ferrugem</p> <p>() Suscetível () Parcialmente resistente <input checked="" type="checkbox"/> Resistente</p>	<p>Resistência a nematoide</p> <p>Resistente a <i>M. exigua</i>.</p>	<p>Resistência a outras doenças</p> <p>Não há.</p>
<p>Vigor Vegetativo</p> <p>Baixo Médio Alto</p>	<p>Qualidade da bebida</p> <p>Regular Diferenciada</p>	<p>Produtividade</p> <p>Baixa Média Alta Muito alta</p>
<p>Considerações e recomendações</p>	<p>Pouco recomendada para cultivo comercial. No entanto, é uma opção para áreas infestadas com <i>M. exigua</i>.</p>	
<p>Ano de registro no Registro Nacional de Cultivares</p>	<p>2007</p>	



Foto: Acervo da Epamig.

'MGS Catucaí Pioneira'

Origem: Aproveitamento de cruzamento natural entre 'Icatu' e 'Catuaí' ocorrido nos experimentos do Instituto Brasileiro do Café (IBC), em São José do Vale do Rio Preto, RJ. O desenvolvimento da cultivar foi feito pela Fundação Procafé e pela Epamig.

Mantenedor: Fundação Procafé e Epamig.

<p>Porte</p> <p>Baixo Alto</p>	<p>Diâmetro da copa</p> <p>Pequeno Médio Grande</p>	<p>Cor das folhas jovens (brotos)</p> <p>Bronze-claro</p>
<p>Cor do fruto maduro</p> <p>Vermelha</p>	<p>Tamanho do grão</p> <p>Peq. Médio Grande Muito grande</p>	<p>Época de maturação</p> <p>() Precoce () Entre precoce e média (X) Média () Entre média e tardia () Tardia</p>
<p>Resistência à ferrugem</p> <p>() Suscetível (X) Parcialmente resistente () Resistente</p>	<p>Resistência a nematoide</p> <p>Suscetível</p>	<p>Resistência a outras doenças</p> <p>Não há.</p>
<p>Vigor Vegetativo</p> <p>Baixo Médio Alto</p>	<p>Qualidade da bebida</p> <p>Regular Diferenciada</p>	<p>Produtividade</p> <p>Baixa Média Alta Muito alta</p>
<p>Considerações e recomendações</p>	<p>Bem adaptada a algumas regiões do Sul de Minas.</p>	
<p>Ano de registro no Registro Nacional de Cultivares</p>	<p>Em fase de registro.</p>	



Foto: César E. Botelho

‘MGS Epamig 1194’

Origem: Oriunda do cruzamento entre as cultivares Catuaí Amarelo e Mundo Novo, realizado por técnicos do IAC na década de 1960. Posteriormente, o desenvolvimento da cultivar foi realizado pela Epamig e instituições parceiras.

Mantenedor: Epamig.

<p>Porte</p> <p>Baixo Alto</p>	<p>Diâmetro da copa</p> <p>Pequeno Médio Grande</p>	<p>Cor das folhas jovens (brotos)</p> <p>Verde</p>
<p>Cor do fruto maduro</p> <p>Vermelha</p>	<p>Tamanho do grão</p> <p>Peq. Médio Grande Muito grande</p>	<p>Época de maturação</p> <p>() Precoce () Entre precoce e média (X) Média () Entre média e tardia () Tardia</p>
<p>Resistência à ferrugem</p> <p>(X) Suscetível () Parcialmente resistente () Resistente</p>	<p>Resistência a nematoide</p> <p>Suscetível</p>	<p>Resistência a outras doenças</p> <p>Não há.</p>
<p>Vigor Vegetativo</p> <p>Baixo Médio Alto</p>	<p>Qualidade da bebida</p> <p>Regular Diferenciada</p>	<p>Produtividade</p> <p>Baixa Média Alta Muito alta</p>
<p>Considerações e recomendações</p>	<p>Oriunda do mesmo cruzamento e semelhante à ‘Topázio MG 1190’, mas possui brotos verdes, frutos vermelhos e grãos graúdos. Tem boa adaptação a várias regiões cafeeiras e é responsiva à poda do tipo esqueletamento.</p>	
<p>Ano de registro no Registro Nacional de Cultivares</p>	<p>2017</p>	



Foto: Carlos H. S. Carvalho

'MGS Paraíso 2'

Origem: Cruzamento entre 'Catuaí Amarelo IAC 30' e Híbrido de Timor UFV 445-46, realizado por pesquisadores da Epamig e instituições parceiras.

Mantenedor: Epamig.

<p>Porte</p> <p>Baixo Alto</p>	<p>Diâmetro da copa</p> <p>Pequeno Médio Grande</p>	<p>Cor das folhas jovens (brotos)</p> <p>Bronze</p>
<p>Cor do fruto maduro</p> <p>Amarela</p>	<p>Tamanho do grão</p> <p>Peq. Médio Grande Muito grande</p>	<p>Época de maturação</p> <p>() Precoce (X) Entre precoce e média () Média () Entre média e tardia () Tardia</p>
<p>Resistência à ferrugem</p> <p>() Suscetível (X) Parcialmente resistente () Resistente</p>	<p>Resistência a nematoide</p> <p>Suscetível</p>	<p>Resistência a outras doenças</p> <p>Não há.</p>
<p>Vigor Vegetativo</p> <p>Baixo Médio Alto</p>	<p>Qualidade da bebida</p> <p>Regular Diferenciada</p>	<p>Produtividade</p> <p>Baixa Média Alta Muito alta</p>
<p>Considerações e recomendações</p>	<p>Cultivar bem adaptada ao Cerrado Mineiro e ao Sul de Minas, tanto para cultivo irrigado quanto sequeiro. Boa resposta à colheita mecanizada e à poda. Tem se destacado pela excelente qualidade da bebida.</p>	
<p>Ano de registro no Registro Nacional de Cultivares</p>	<p>2013</p>	



Foto: Acervo da Epamig.

‘MGS Travessia’

Origem: Oriunda do cruzamento entre as cultivares Catuaí Amarelo e Mundo Novo, realizado por técnicos do IAC na década de 1960. Posteriormente, o desenvolvimento da cultivar foi feito pela Epamig e instituições parceiras.

Mantenedor: Epamig.

<p>Porte</p> <p>Baixo Alto</p>	<p>Diâmetro da copa</p> <p>Pequeno Médio Grande</p>	<p>Cor das folhas jovens (brotos)</p> <p>Verde</p>
<p>Cor do fruto maduro</p> <p>Amarela</p>	<p>Tamanho do grão</p> <p>Peq. Médio Grande Muito grande</p>	<p>Época de maturação</p> <p>() Precoce () Entre precoce e média (X) Média () Entre média e tardia () Tardia</p>
<p>Resistência à ferrugem</p> <p>(X) Suscetível () Parcialmente resistente () Resistente</p>	<p>Resistência a nematoide</p> <p>Suscetível</p>	<p>Resistência a outras doenças</p> <p>Não há.</p>
<p>Vigor Vegetativo</p> <p>Baixo Médio Alto</p>	<p>Qualidade da bebida</p> <p>Regular Diferenciada</p>	<p>Produtividade</p> <p>Baixa Média Alta Muito alta</p>
<p>Considerações e recomendações</p>	<p>Cultivar muito pouco recomendada para cultivo comercial.</p>	
<p>Ano de registro no Registro Nacional de Cultivares</p>	<p>2009</p>	



Foto: Lucas Bartellega

'Mundo Novo IAC 376-4'

Origem: Cruzamento espontâneo entre as cultivares Sumatra e Bourbon Vermelho. Desenvolvida pelo IAC.

Mantenedor: IAC.

<p>Porte</p> <p>Baixo Alto</p>	<p>Diâmetro da copa</p> <p>Pequeno Médio Grande</p>	<p>Cor das folhas jovens (brotos)</p> <p>Verde e bronze</p>
<p>Cor do fruto maduro</p> <p>Vermelha</p>	<p>Tamanho do grão</p> <p>Peq. Médio Grande Muito grande</p>	<p>Época de maturação</p> <p>() Precoce () Entre precoce e média (X) Média () Entre média e tardia () Tardia</p>
<p>Resistência à ferrugem</p> <p>(X) Suscetível () Parcialmente resistente () Resistente</p>	<p>Resistência a nematoide</p> <p>Suscetível</p>	<p>Resistência a outras doenças</p> <p>Não há.</p>
<p>Vigor Vegetativo</p> <p>Baixo Médio Alto</p>	<p>Qualidade da bebida</p> <p>Regular Diferenciada</p>	<p>Produtividade</p> <p>Baixa Média Alta Muito alta</p>
<p>Considerações e recomendações</p>	<p>Bastante cultivada no Sul de Minas. Possui alto vigor vegetativo, excelente resposta à poda e facilidade de colheita mecanizada.</p>	
<p>Ano de registro no Registro Nacional de Cultivares</p>	<p>1999</p>	



Foto: Lucas Barthelega

'Mundo Novo IAC 379-19'

Origem: Cruzamento natural entre as cultivares Sumatra e Bourbon Vermelho. Desenvolvida pelo IAC.

Mantenedor: IAC.

<p>Porte</p> <p>Baixo Alto</p>	<p>Diâmetro da copa</p> <p>Pequeno Médio Grande</p>	<p>Cor das folhas jovens (brotos)</p> <p>Bronze</p>
<p>Cor do fruto maduro</p> <p>Vermelha</p>	<p>Tamanho do grão</p> <p>Peq. Médio Grande Muito grande</p>	<p>Época de maturação</p> <p>() Precoce () Entre precoce e média (X) Média () Entre média e tardia () Tardia</p>
<p>Resistência à ferrugem</p> <p>(X) Suscetível () Parcialmente resistente () Resistente</p>	<p>Resistência a nematoide</p> <p>Suscetível</p>	<p>Resistência a outras doenças</p> <p>Não há.</p>
<p>Vigor Vegetativo</p> <p>Baixo Médio Alto</p>	<p>Qualidade da bebida</p> <p>Regular Diferenciada</p>	<p>Produtividade</p> <p>Baixa Média Alta Muito alta</p>
<p>Considerações e recomendações</p>	<p>Semelhante à cultivar Mundo Novo IAC 376-4, mas tem copa um pouco mais larga e broto bronze. Altíssimo vigor vegetativo, excelente resposta à poda e facilidade de colheita mecanizada. Amplamente cultivada em lavouras comerciais.</p>	
<p>Ano de registro no Registro Nacional de Cultivares</p>	<p>1999. Outras cultivares do grupo Mundo Novo registradas são: IAC 382-14, IAC 388-17, IAC 388-17-1, IAC 388-6, IAC 464-12, IAC 467-11, IAC 480-6, IAC 501-5, IAC 502-1, IAC 515-11 e IAC 515-20, em 1999.</p>	



Foto: Acervo da Fundação Procafé.

'Obatã IAC 1669-20'

Origem: Hibridação entre 'Villa Sarchi' e o Híbrido de Timor CIFC 832/2, realizado pelo CIFC, em Oeiras, Portugal. A seguir, progênes deste cruzamento foram cruzadas com 'Catuaí Vermelho' pelo IAC, e então foi desenvolvida a cultivar 'Obatã IAC 1669-20'.

Mantenedor: IAC.

<p>Porte</p> <p>Baixo Alto</p>	<p>Diâmetro da copa</p> <p>Pequeno Médio Grande</p>	<p>Cor das folhas jovens (brotos)</p> <p>Verde</p>
<p>Cor do fruto maduro</p> <p>Vermelha</p>	<p>Tamanho do grão</p> <p>Peq. Médio Grande Muito grande</p>	<p>Época de maturação</p> <p>() Precoce () Entre precoce e média () Média () Entre média e tardia (X) Tardia</p>
<p>Resistência à ferrugem</p> <p>() Suscetível () Parcialmente resistente (X) Resistente</p>	<p>Resistência a nematoide</p> <p>Suscetível</p>	<p>Resistência a outras doenças</p> <p>Não há.</p>
<p>Vigor Vegetativo</p> <p>Baixo Médio Alto</p>	<p>Qualidade da bebida</p> <p>Regular Diferenciada</p>	<p>Produtividade</p> <p>Baixa Média Alta Muito alta</p>
<p>Considerações e recomendações</p>	<p>Cultivar exigente em nutrição. Deve ser plantada em cultivos adensados e preferencialmente com irrigação para evitar seu depauperamento. Sensível à escaldadura.</p>	
<p>Ano de registro no Registro Nacional de Cultivares</p>	<p>1999</p>	



Foto: Antônio A. Pereira

‘Oeiras MG 6851’

Origem: Desenvolvida conjuntamente entre a Universidade Federal de Viçosa e a Epamig a partir do cruzamento entre ‘Caturra Vermelho CIFC 19/1’ e o Híbrido de Timor CIFC 832/1 realizado pelo CIFC, em Oeiras, Portugal.

Mantenedor: Epamig.

<p>Porte</p> <p>Baixo Alto</p>	<p>Diâmetro da copa</p> <p>Pequeno Médio Grande</p>	<p>Cor das folhas jovens (brotos)</p> <p>Bronze-escuro</p>
<p>Cor do fruto maduro</p> <p>Vermelha</p>	<p>Tamanho do grão</p> <p>Peq. Médio Grande Muito grande</p>	<p>Época de maturação</p> <p>() Precoce (X) Entre precoce e média () Média () Entre média e tardia () Tardia</p>
<p>Resistência à ferrugem</p> <p>() Suscetível (X) Parcialmente resistente () Resistente</p>	<p>Resistência a nematoide</p> <p>Suscetível</p>	<p>Resistência a outras doenças</p> <p>Não há.</p>
<p>Vigor Vegetativo</p> <p>Baixo Médio Alto</p>	<p>Qualidade da bebida</p> <p>Regular Diferenciada</p>	<p>Produtividade</p> <p>Baixa Média Alta Muito alta</p>
<p>Considerações e recomendações</p>	<p>Recomendada para plantio em solos mais leves (com maior teor de matéria orgânica) e altitudes mais elevadas. Todavia, é sensível à seca de ramos e ao depauperamento precoce, por isso deve ser plantada em espaçamentos mais adensados e em locais menos expostos ao sol da tarde. Possui sementes graúdas e alongadas. Os frutos se desprendem facilmente da planta, facilitando a colheita. É exigente em água e nutrição.</p>	
<p>Ano de registro no Registro Nacional de Cultivares</p>	<p>2000</p>	



Foto: Lucas Bartelega

'Paraíso MG H 419-1'

Origem: Desenvolvida a partir do cruzamento entre 'Catuaí Amarelo IAC 30' e Híbrido de Timor UFV 445-46 realizado pela Epamig e instituições parceiras.

Mantenedor: Epamig.

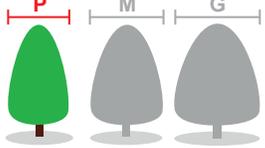
<p>Porte</p>  <p>Baixo Alto</p>	<p>Diâmetro da copa</p>  <p>Pequeno Médio Grande</p>	<p>Cor das folhas jovens (brotos)</p>  <p>Verde</p>
<p>Cor do fruto maduro</p>  <p>Amarela</p>	<p>Tamanho do grão</p>  <p>Peq. Médio Grande Muito grande</p>	<p>Época de maturação</p> <p>() Precoce () Entre precoce e média (X) Média () Entre média e tardia () Tardia</p>
<p>Resistência à ferrugem</p> <p>() Suscetível () Parcialmente resistente (X) Resistente</p>	<p>Resistência a nematoide</p> <p>Resistente a <i>M. exigua</i>.</p>	<p>Resistência a outras doenças</p> <p>Não há.</p>
<p>Vigor Vegetativo</p>  <p>Baixo Médio Alto</p>	<p>Qualidade da bebida</p>  <p>Regular Diferenciada</p>	<p>Produtividade</p>  <p>Baixa Média Alta Muito alta</p>
<p>Considerações e recomendações</p>	<p>Cultivar com altura mais baixa e copa mais estreita que a 'Catuaí'. Produz menos nas primeiras safras, aumentando a produtividade ao longo dos anos. Excelente resposta à poda. Pouco usada comercialmente, mas é uma opção a ser considerada para áreas infestadas com <i>M. exigua</i>.</p>	
<p>Ano de registro no Registro Nacional de Cultivares</p>	<p>2003</p>	



Foto: Lucas Bartellega

‘Pau Brasil MG1’

Origem: Derivada de cruzamento entre ‘Catuai Vermelho IAC 141’ e Híbrido de Timor UFV 442-34, realizado pela equipe de pesquisadores da Epamig e instituições parceiras.

Mantenedor: Epamig.

<p>Porte</p> <p>Baixo Alto</p>	<p>Diâmetro da copa</p> <p>Pequeno Médio Grande</p>	<p>Cor das folhas jovens (brotos)</p> <p>Verde</p>
<p>Cor do fruto maduro</p> <p>Vermelha</p>	<p>Tamanho do grão</p> <p>Peq. Médio Grande Muito grande</p>	<p>Época de maturação</p> <p>() Precoce () Entre precoce e média (X) Média () Entre média e tardia () Tardia</p>
<p>Resistência à ferrugem</p> <p>() Suscetível () Parcialmente resistente (X) Resistente</p>	<p>Resistência a nematoide</p> <p>Suscetível</p>	<p>Resistência a outras doenças</p> <p>Não há.</p>
<p>Vigor Vegetativo</p> <p>Baixo Médio Alto</p>	<p>Qualidade da bebida</p> <p>Regular Diferenciada</p>	<p>Produtividade</p> <p>Baixa Média Alta Muito alta</p>
<p>Considerações e recomendações</p>	<p>Cultivar pouco recomendada para uso comercial.</p>	
<p>Ano de registro no Registro Nacional de Cultivares</p>	<p>2004</p>	



Foto: Lucas Bartelega

'Rouxinol'

Origem: Desenvolvida pela Fundação Procafé a partir de seleção dentro do grupo Catucaí.

Mantenedor: Fundação Procafé.

<p>Porte</p> <p>Baixo Alto</p>	<p>Diâmetro da copa</p> <p>Pequeno Médio Grande</p>	<p>Cor das folhas jovens (brotos)</p> <p>Verde</p>
<p>Cor do fruto maduro</p> <p>Vermelha</p>	<p>Tamanho do grão</p> <p>Peq. Médio Grande Muito grande</p>	<p>Época de maturação</p> <p>() Precoce () Entre precoce e média () Média (X) Entre média e tardia () Tardia</p>
<p>Resistência à ferrugem</p> <p>() Suscetível (X) Parcialmente resistente () Resistente</p>	<p>Resistência a nematoide</p> <p>Suscetível</p>	<p>Resistência a outras doenças</p> <p>Não há.</p>
<p>Vigor Vegetativo</p> <p>Baixo Médio Alto</p>	<p>Qualidade da bebida</p> <p>Regular Diferenciada</p>	<p>Produtividade</p> <p>Baixa Média Alta Muito alta</p>
<p>Considerações e recomendações</p>	<p>Cultivar com introdução recente no Sul de Minas e no Cerrado Mineiro. Tem apresentado boa adaptação a vários locais.</p>	
<p>Ano de registro no Registro Nacional de Cultivares</p>	<p>2012</p>	



Foto: Acervo da Epamig.

'Rubi – MG 1192'

Origem: Oriunda do cruzamento entre as cultivares Catuaí Amarelo e Mundo Novo, realizado por técnicos do IAC na década de 1960. Posteriormente, o desenvolvimento da cultivar foi realizado pela Epamig e instituições parceiras.

Mantenedor: Epamig.

<p>Porte</p> <p>Baixo Alto</p>	<p>Diâmetro da copa</p> <p>Pequeno Médio Grande</p>	<p>Cor das folhas jovens (brotos)</p> <p>Bronze (predominante)</p>
<p>Cor do fruto maduro</p> <p>Vermelha</p>	<p>Tamanho do grão</p> <p>Peq. Médio Grande Muito grande</p>	<p>Época de maturação</p> <p>() Precoce () Entre precoce e média <input checked="" type="checkbox"/> Média () Entre média e tardia () Tardia</p>
<p>Resistência à ferrugem</p> <p>(X) Suscetível () Parcialmente resistente () Resistente</p>	<p>Resistência a nematoide</p> <p>Suscetível</p>	<p>Resistência a outras doenças</p> <p>Não há.</p>
<p>Vigor Vegetativo</p> <p>Baixo Médio Alto</p>	<p>Qualidade da bebida</p> <p>Regular Diferenciada</p>	<p>Produtividade</p> <p>Baixa Média Alta Muito alta</p>
<p>Considerações e recomendações</p>	<p>Cultivar com baixa adaptabilidade e propensão a crescimento vegetativo excessivo em detrimento da produção de frutos. Pouco recomendada para uso comercial.</p>	
<p>Ano de registro no Registro Nacional de Cultivares</p>	<p>2000</p>	



Foto: Carlos H. S. Carvalho

'Sabiá Tardio'

Origem: Originária de cruzamento entre Catimor UFV 386 e 'Acaiaí' realizado pela equipe do Instituto Brasileiro do Café. As gerações posteriores foram selecionadas pela Fundação Procafé.

Mantenedor: Fundação Procafé.

<p>Porte</p> <p>Baixo Alto</p>	<p>Diâmetro da copa</p> <p>Pequeno Médio Grande</p>	<p>Cor das folhas jovens (brotos)</p> <p>Verde</p>
<p>Cor do fruto maduro</p> <p>Vermelha</p>	<p>Tamanho do grão</p> <p>Peq. Médio Grande Muito grande</p>	<p>Época de maturação</p> <p>() Precoce () Entre precoce e média () Média () Entre média e tardia (X) Tardia</p>
<p>Resistência à ferrugem</p> <p>() Suscetível (X) Parcialmente resistente () Resistente</p>	<p>Resistência a nematoide</p> <p>Suscetível</p>	<p>Resistência a outras doenças</p> <p>Não há.</p>
<p>Vigor Vegetativo</p> <p>Baixo Médio Alto</p>	<p>Qualidade da bebida</p> <p>Regular Diferenciada</p>	<p>Produtividade</p> <p>Baixa Média Alta Muito alta</p>
<p>Considerações e recomendações</p>	<p>Apesar de ser uma cultivar com potencial produtivo muito alto, não tem sido cultivada comercialmente por apresentar sementes pequenas e seca de ramos em anos de produção elevada.</p>	
<p>Ano de registro no Registro Nacional de Cultivares</p>	<p>2000</p>	



Foto: Acervo da Epamig.

'Sacramento MG1'

Origem: Cruzamento entre 'Catuaí Vermelho IAC 81' e Híbrido de Timor UFV 438-52, realizado pela equipe de pesquisadores da Epamig e instituições parceiras.

Mantenedor: Epamig.

<p>Porte</p> <p>Baixo Alto</p>	<p>Diâmetro da copa</p> <p>Pequeno Médio Grande</p>	<p>Cor das folhas jovens (brotos)</p> <p>Verde e bronze</p>
<p>Cor do fruto maduro</p> <p>Vermelha</p>	<p>Tamanho do grão</p> <p>Peq. Médio Grande Muito grande</p>	<p>Época de maturação</p> <p>() Precoce () Entre precoce e média (X) Média () Entre média e tardia () Tardia</p>
<p>Resistência à ferrugem</p> <p>() Suscetível () Parcialmente resistente (X) Resistente</p>	<p>Resistência a nematoide</p> <p>Suscetível</p>	<p>Resistência a outras doenças</p> <p>Não há.</p>
<p>Vigor Vegetativo</p> <p>Baixo Médio Alto</p>	<p>Qualidade da bebida</p> <p>Regular Diferenciada</p>	<p>Produtividade</p> <p>Baixa Média Alta Muito alta</p>
<p>Considerações e recomendações</p>	<p>Cultivar pouco recomendada para uso comercial.</p>	
<p>Ano de registro no Registro Nacional de Cultivares</p>	<p>2004</p>	



Foto: Acervo da Fundação Procafé.

'Saira'

Origem: Oriunda de cruzamento entre 'Catuaí Amarelo IAC 86' e Catindu UFV 374, cv 643, denominado de HK29/74, realizado pelo Instituto Brasileiro do Café. O melhoramento posterior foi feito pela Fundação Procafé.

Mantenedor: Fundação Procafé.

<p>Porte</p> <p>Baixo Alto</p>	<p>Diâmetro da copa</p> <p>Pequeno Médio Grande</p>	<p>Cor das folhas jovens (brotos)</p> <p>Verde e bronze</p>
<p>Cor do fruto maduro</p> <p>Vermelha</p>	<p>Tamanho do grão</p> <p>Peq. Médio Grande Muito grande</p>	<p>Época de maturação</p> <p>() Precoce () Entre precoce e média () Média (X) Entre média e tardia () Tardia</p>
<p>Resistência à ferrugem</p> <p>() Suscetível () Parcialmente resistente (X) Resistente</p>	<p>Resistência a nematoide</p> <p>Suscetível</p>	<p>Resistência a outras doenças</p> <p>Não há.</p>
<p>Vigor Vegetativo</p> <p>Baixo Médio Alto</p>	<p>Qualidade da bebida</p> <p>Regular Diferenciada</p>	<p>Produtividade</p> <p>Baixa Média Alta Muito alta</p>
<p>Considerações e recomendações</p>	<p>Possui o gene SH3, proveniente de <i>C. liberica</i>, o qual tem conferido resistência duradoura à ferrugem. Todavia, ainda é uma cultivar pouco difundida comercialmente.</p>	
<p>Ano de registro no Registro Nacional de Cultivares</p>	<p>2012</p>	



Foto: Carlos H. S. Carvalho

‘Sarchimor MG8840’

Origem: Cruzamento entre ‘Villa Sarchi’ e Híbrido de Timor CIFC 832/2, realizado pelo CIFC, em Oeiras, Portugal. Desenvolvida pela Epamig e instituições parceiras.

Mantenedor: Epamig.

<p>Porte</p> <p>Baixo Alto</p>	<p>Diâmetro da copa</p> <p>Pequeno Médio Grande</p>	<p>Cor das folhas jovens (brotos)</p> <p>Verde</p>
<p>Cor do fruto maduro</p> <p>Vermelha</p>	<p>Tamanho do grão</p> <p>Peq. Médio Grande Muito grande</p>	<p>Época de maturação</p> <p>() Precoce () Entre precoce e média () Média (X) Entre média e tardia () Tardia</p>
<p>Resistência à ferrugem</p> <p>() Suscetível () Parcialmente resistente (X) Resistente</p>	<p>Resistência a nematoide</p> <p>Suscetível</p>	<p>Resistência a outras doenças</p> <p>Não há.</p>
<p>Vigor Vegetativo</p> <p>Baixo Médio Alto</p>	<p>Qualidade da bebida</p> <p>Regular Diferenciada</p>	<p>Produtividade</p> <p>Baixa Média Alta Muito alta</p>
<p>Considerações e recomendações</p>	<p>Recomendada somente para cultivo irrigado.</p>	
<p>Ano de registro no Registro Nacional de Cultivares</p>	<p>2013</p>	



Foto: Carlos H. S. Carvalho

‘Siriema 842’

Origem: Originária de um cruzamento natural entre *C. racemosa* e *C. arabica* (cultivar Blue Mountain) identificado no IAC. Posteriormente, também no IAC, ocorreram mais dois retrocruzamentos com *C. arabica*. As sementes resultantes foram enviadas para o IBC onde foi realizado um cruzamento com ‘Catimor’ e, a seguir, na Fundação Procafé, foi desenvolvida a ‘Siriema 842’.

Mantenedor: Fundação Procafé.

<p>Porte</p> <p>Baixo Alto</p>	<p>Diâmetro da copa</p> <p>Pequeno Médio Grande</p>	<p>Cor das folhas jovens (brotos)</p> <p>Verde</p>
<p>Cor do fruto maduro</p> <p>Amarela Vermelha</p>	<p>Tamanho do grão</p> <p>Peq. Médio Grande Muito grande</p>	<p>Época de maturação</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Precoce <input type="checkbox"/> Entre precoce e média <input type="checkbox"/> Média <input type="checkbox"/> Entre média e tardia <input type="checkbox"/> Tardia</p>
<p>Resistência à ferrugem</p> <p><input type="checkbox"/> Suscetível <input checked="" type="checkbox"/> Parcialmente resistente <input type="checkbox"/> Resistente</p>	<p>Resistência a nematoide</p> <p>Suscetível</p>	<p>Resistência ao bicho-mineiro</p> <p>Cerca de 35% das plantas são resistentes.</p>
<p>Vigor Vegetativo</p> <p>Baixo Médio Alto</p>	<p>Qualidade da bebida</p> <p>Regular Diferenciada</p>	<p>Produtividade</p> <p>Baixa Média Alta Muito alta</p>
<p>Considerações e recomendações</p>	<p>Cultivar usada como fonte de resistência ao bicho-mineiro, tolerância à seca e precocidade de maturação de frutos para o melhoramento genético de outras cultivares. Não tem sido recomendada para cultivo comercial.</p>	
<p>Ano de registro no Registro Nacional de Cultivares</p>	<p>2000</p>	



Foto: Carlos H. S. Carvalho

‘Siriema AS 1’

Origem: Desenvolvida pela Fundação Procafé, a partir de melhoramento dentro da ‘Siriema 842’.

Mantenedor: Fundação Procafé.

<p>Porte</p> <p>Baixo Alto</p>	<p>Diâmetro da copa</p> <p>Pequeno Médio Grande</p>	<p>Cor das folhas jovens (brotos)</p> <p>Verde</p>
<p>Cor do fruto maduro</p> <p>Amarela</p>	<p>Tamanho do grão</p> <p>Peq. Médio Grande Muito grande</p>	<p>Época de maturação</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Precoce <input type="checkbox"/> Entre precoce e média <input type="checkbox"/> Média <input type="checkbox"/> Entre média e tardia <input type="checkbox"/> Tardia</p>
<p>Resistência à ferrugem</p> <p><input type="checkbox"/> Suscetível <input type="checkbox"/> Parcialmente resistente <input checked="" type="checkbox"/> Resistente</p>	<p>Resistência a nematoide</p> <p>Não avaliada.</p>	<p>Resistência ao bicho-mineiro</p> <p>Resistente</p>
<p>Vigor Vegetativo</p> <p>Baixo Médio Alto</p>	<p>Qualidade da bebida</p> <p>Regular Diferenciada</p>	<p>Produtividade</p> <p>Baixa Média Alta Muito alta</p>
<p>Considerações e recomendações</p>	<p>É a única cultivar comercial propagada por semente com resistência ao bicho-mineiro. As folhas têm coloração verde-escura e as plantas permanecem enfolhadas durante todo o ano. É mais tolerante à seca que cultivares tradicionais. Por possuir produtividade um pouco mais baixa que as cultivares tradicionais e largura de copa estreita, seu cultivo deve ser adensado. Recomendada para cultivos orgânicos e para produtores que não dispõem de recursos para controlar o bicho-mineiro.</p>	
<p>Ano de registro no Registro Nacional de Cultivares</p>	<p>2014</p>	



Foto: Carlos H. S. Carvalho

'Siriema VC 4'

Origem: Cultivar clonal formada pelo agrupamento de quatro clones selecionados dentro de uma população derivada da 'Siriema 842'. Foi desenvolvida pela Fundação Procafé.

Mantenedor: Fundação Procafé.

<p>Porte</p> <p>Baixo Alto</p>	<p>Diâmetro da copa</p> <p>Pequeno Médio Grande</p>	<p>Cor das folhas jovens (brotos)</p> <p>Verde</p>
<p>Cor do fruto maduro</p> <p>Vermelha</p>	<p>Tamanho do grão</p> <p>Peq. Médio Grande Muito grande</p>	<p>Época de maturação</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Precoce <input type="checkbox"/> Entre precoce e média <input type="checkbox"/> Média <input type="checkbox"/> Entre média e tardia <input type="checkbox"/> Tardia</p>
<p>Resistência à ferrugem</p> <p><input type="checkbox"/> Suscetível <input type="checkbox"/> Parcialmente resistente <input checked="" type="checkbox"/> Resistente</p>	<p>Resistência a nematoide</p> <p>Não avaliada.</p>	<p>Resistência ao bicho-mineiro</p> <p>Resistente</p>
<p>Vigor Vegetativo</p> <p>Baixo Médio Alto</p>	<p>Qualidade da bebida</p> <p>Regular Diferenciada</p>	<p>Produtividade</p> <p>Baixa Média Alta Muito alta</p>
<p>Considerações e recomendações</p>	<p>Mais tolerante à seca que cultivares tradicionais. Embora tenha alta produtividade, tem também elevada percentagem de grãos moça e peneira baixa. Por essas razões, tem sido pouco recomendada para plantio comercial. Sua propagação deve ser por cultura de tecidos ou estaquia.</p>	
<p>Ano de registro no Registro Nacional de Cultivares</p>	<p>2015</p>	



Foto: Acervo da Fundação Procafé.

‘Topázio MG 1190’

Origem: Oriunda do cruzamento entre as cultivares Catuaí Amarelo e Mundo Novo, realizado por técnicos do IAC na década de 1960. Posteriormente, o desenvolvimento da cultivar foi realizado pela Epamig e instituições parceiras.

Mantenedor: Epamig.

<p>Porte</p> <p>Baixo Alto</p>	<p>Diâmetro da copa</p> <p>Pequeno Médio Grande</p>	<p>Cor das folhas jovens (brotos)</p> <p>Bronze (predominante)</p>
<p>Cor do fruto maduro</p> <p>Amarela</p>	<p>Tamanho do grão</p> <p>Peq. Médio Grande Muito grande</p>	<p>Época de maturação</p> <p>() Precoce () Entre precoce e média () Média (X) Entre média e tardia () Tardia</p>
<p>Resistência à ferrugem</p> <p>(X) Suscetível () Parcialmente resistente () Resistente</p>	<p>Resistência a nematoide</p> <p>Suscetível</p>	<p>Resistência a outras doenças</p> <p>Não há.</p>
<p>Vigor Vegetativo</p> <p>Baixo Médio Alto</p>	<p>Qualidade da bebida</p> <p>Regular Diferenciada</p>	<p>Produtividade</p> <p>Baixa Média Alta Muito alta</p>
<p>Considerações e recomendações</p>	<p>Bastante cultivada no Sul de Minas e no Cerrado Mineiro. Não tolera locais com acúmulo de ar frio. Adaptada à colheita mecanizada e responsiva à poda do tipo esqueletamento.</p>	
<p>Ano de registro no Registro Nacional de Cultivares</p>	<p>2000</p>	



Foto: Carlos H. S. Carvalho

'Tupi IAC 1669-33'

Origem: Derivada do cruzamento entre 'Villa Sarchi' e Híbrido de Timor 832/2 realizado pelo CIFC, em Oeiras, Portugal. Foi desenvolvida pelo IAC.

Mantenedor: IAC.

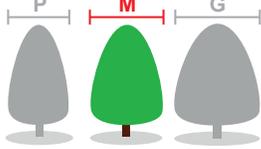
<p>Porte</p>  <p>Baixo Alto</p>	<p>Diâmetro da copa</p>  <p>Pequeno Médio Grande</p>	<p>Cor das folhas jovens (brotos)</p>  <p>Bronze-escura</p>
<p>Cor do fruto maduro</p>  <p>Vermelha-escura</p>	<p>Tamanho do grão</p>  <p>Peq. Médio Grande Muito grande</p>	<p>Época de maturação</p> <p>() Precoce <input checked="" type="checkbox"/> Entre precoce e média () Média () Entre média e tardia () Tardia</p>
<p>Resistência à ferrugem</p> <p>() Suscetível () Parcialmente resistente <input checked="" type="checkbox"/> Resistente</p>	<p>Resistência a nematoide</p> <p>Suscetível</p>	<p>Resistência a outras doenças</p> <p>Não há.</p>
<p>Vigor Vegetativo</p>  <p>Baixo Médio Alto</p>	<p>Qualidade da bebida</p>  <p>Regular Diferenciada</p>	<p>Produtividade</p>  <p>Baixa Média Alta Muito alta</p>
<p>Considerações e recomendações</p>	<p>É exigente em nutrição e mais sensível à seca do que a cultivar Catuaí Vermelho IAC 99. O seu cultivo deve ser feito preferencialmente sob condições de irrigação.</p>	
<p>Ano de registro no Registro Nacional de Cultivares</p>	<p>1999</p>	



Foto: Acervo da Fundação Procafé.

‘Tupi Amarelo IAC 5162’

Origem: Provável cruzamento natural entre a cultivar ‘Tupi IAC 1669-33’ e ‘Catuaí Amarelo’. Desenvolvida pelo IAC.

Mantenedor: IAC.

<p>Porte</p> <p>Baixo Alto</p>	<p>Diâmetro da copa</p> <p>Pequeno Médio Grande</p>	<p>Cor das folhas jovens (brotos)</p> <p>Verde e bronze</p>
<p>Cor do fruto maduro</p> <p>Amarela</p>	<p>Tamanho do grão</p> <p>Peq. Médio Grande Muito grande</p>	<p>Época de maturação</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Precoce <input type="checkbox"/> Entre precoce e média <input type="checkbox"/> Média <input type="checkbox"/> Entre média e tardia <input type="checkbox"/> Tardia</p>
<p>Resistência à ferrugem</p> <p><input type="checkbox"/> Suscetível <input type="checkbox"/> Parcialmente resistente <input checked="" type="checkbox"/> Resistente</p>	<p>Resistência a nematoide</p> <p>Suscetível</p>	<p>Resistência a outras doenças</p> <p>Não há.</p>
<p>Vigor Vegetativo</p> <p>Baixo Médio Alto</p>	<p>Qualidade da bebida</p> <p>Regular Diferenciada</p>	<p>Produtividade</p> <p>Baixa Média Alta Muito alta</p>
<p>Considerações e recomendações</p>	<p>Cultivo comercial recente e direcionado para lavouras irrigadas e adensadas. É uma cultivar exigente em nutrição.</p>	
<p>Ano de registro no Registro Nacional de Cultivares</p>	<p>Sem registro.</p>	

Embrapa

Café

Apoio



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO

